



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RISONALVA COSTA DA SILVA CAVALCANTE

MACEIÓ

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFÉ
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RISONALVA COSTA DA SILVA CAVALCANTE

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA E ESPORTE - UFAL (2006 A 2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Educação Física e Esporte (IEFE), da Universidade Federal de Alagoas – UFAL para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Regina Paz

ALAGOAS
Maceió
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4 – 6023

C377a Cavalcante, Risonalva Costa da Silva.
Análise comparativa entre os projetos pedagógicos do curso de licenciatura em educação física, do Instituto de Educação Física e Esporte – UFAL (2006 a 2019) / Risonalva Costa da Silva Cavalcante. – 2024.
60 f. : il. color.

Orientadora: Sandra Regina Paz.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 58-60.

1. Projeto pedagógico. 2. Educação física - UFAL. 3. Análise comparativa.
I. Título.

CDU: 796:37

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Passos Lima Filho
Presidente de Banca

Profa. Dr^a. Sandra Regina Paz
Orientador

Profa. Dr^a. Elione Maria Nogueira Diógenes
Examinador Convidado

Prof^a. Dr^a. Soraya Dayanna Guimarães Santos
Coordenadora do Curso de Educação Física-Licenciatura

Risonalva Costa da Silva Cavalcante
Aluno/a(s)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por permitir que eu concluísse essa jornada com tranquilidade, apesar de todos os obstáculos impostos ao longo do caminho. Com fé e resiliência ultrapassei cada um com alegria e a certeza de que cheguei até aqui.

Em segundo lugar, quero agradecer aos meus saudosos pais, Juennes Ferreira da Silva e Cecília Costa da Silva (*in memoriam*), que do alto de suas sabedorias empíricas souberam passar o valor e a importância da educação para o meu desenvolvimento e crescimento como pessoa e profissional.

Em seguida, expresso aqui toda minha gratidão aos que amo, em especial minhas filhas Letícia e Tamires, que todos os dias me dão motivos para continuar com fé e alegria a batalha por dias melhores.

Agradeço aos amigos e colegas de curso, que em muitos momentos contribuíram para o meu desenvolvimento e desempenho, obrigada aos mestres e doutores, que souberam transmitir o conhecimento e instigaram em mim a vontade do saber. Em especial, agradeço a minha orientadora Sandra Paz, por aceitar fazer parte dessa tarefa tão importante e estar comigo num momento tão crucial da minha formação de forma tão íntegra e generosa.

Agradecemos ainda, aos professores e professoras que integraram a banca de defesa de TCC que de forma competente e comprometida realizaram a leitura cuidadosa do trabalho, meus sinceros agradecimentos: Prof. Dr. Antonio Passos Lima Filho - **Presidente de Banca**, Profa. Dr^a. Elione Maria Nogueira Diógenes - **Examinador Convidado** e a professora Prof^a. Dr^a. Soraya Dayanna Guimarães Santos - **Coordenadora do Curso de Educação Física-Licenciatura**. Agradecemos, de forma muito especial a técnica administrativa Flávia, pelo apoio necessário às questões administrativas, nossa gratidão!!

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão do curso foi realizar uma análise comparativa entre o antigo Projeto Pedagógico (PPC) de 2006 e o atual PPC de 2019 do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nosso propósito foi evidenciar as possíveis melhorias na formação dos professores que essa reestruturação curricular pode oferecer. Com as análises buscamos compreender se a reestruturação da matriz curricular com o reposicionamento e ordenação das disciplinas ofereceram contribuições no aprimoramento das habilidades e compreensão crítica dos estudantes em suas áreas de atuação, bem como avaliar quais as disciplinas que ampliaram a sua oferta, aspectos que consideramos possibilitar uma contribuição na formação dos professores de Educação Física. Para compreender a estrutura curricular proposta, analisamos a composição dos semestres/períodos nos documentos que abrangem desde o conhecimento básico sobre o desenvolvimento do ser humano, a escola e o contexto socioeconômico e cultural, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física, até os conteúdos científico-culturais exigidos para os cursos de licenciatura e os conhecimentos específicos da área de atuação. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa de caráter documental. Com a análise identificamos que as áreas de concentração da atual proposta (PPC/2019), nas dimensões que compreendem a conexão entre teoria e prática através dos estágios apresentam ganhos para formação de professores, e que com a transição entre os projetos pedagógicos indicam que a formação dos estudantes numa perspectiva crítica e científica tem sido maior enfatizada, sobretudo, com as disciplinas pedagógicas. Como resultado identificou-se que a formação proposta no PPC de 2019 busca a integração entre teoria e prática, explorando o conhecimento sobre o ser humano, a cultura e a sociedade, abrangendo aspectos relacionados à filosofia, a psicologia, a antropologia, a cultura, a sociedade, a história e a produção científico-tecnológica. Por fim, como conclusão constatamos que as mudanças ocorridas na oferta de conteúdos para formação dos professores de Educação Física da UFAL, destacando as melhorias trazidas pelo novo PPC de 2019. Essa reflexão analítica sobre a importância da atualização curricular e o impacto dessas transformações na formação dos futuros profissionais que atuarão na Educação Básica foi fundamental para o aprimoramento contínuo do curso.

Palavras chave: Projeto Pedagógico; Curso de Licenciatura; Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this final project was to carry out a comparative analysis between the previous Pedagogical Project (PPC) from 2006 and the current PPC from 2019 of the Physical Education Teaching Program at the Institute of Physical Education and Sports (IEFE) of the Federal University of Alagoas (UFAL). Our purpose was to highlight the potential improvements in teacher education that this curricular restructuring can offer. Through the analysis, we sought to understand whether the restructuring of the curriculum, with the repositioning and ordering of the subjects, can contribute to the enhancement of students' skills and critical understanding in their areas of expertise. We also aimed to evaluate which subjects have expanded their offerings, aspects that we believe can contribute to the education of Physical Education teachers. To comprehend the proposed curricular structure, we analyzed the composition of the semesters/periods in the documents that encompassed basic knowledge about human development, the school, and the socio-economic and cultural context, as established in the curricular guidelines of the Physical Education Program, as well as the scientific and cultural contents required for teaching programs and the specific knowledge of the field of action. As a result, we identified that the education proposed in the 2019 PPC seeks integration between theory and practice, exploring knowledge about human beings, culture, and society, encompassing aspects related to philosophy, psychology, anthropology, culture, society, history, and scientific-technological production. Methodologically, this study is of a qualitative nature and has a documentary character. Through the analysis, we identified that the areas of concentration in the current proposal (PPC/2019), within the dimensions that encompass the connection between theory and practice through internships, present gains in teacher education. Furthermore, the transition between the pedagogical projects indicates that the education of students from a critical and scientific perspective has been more emphasized, especially through the pedagogical subjects.

In conclusion, we observed that the changes in the content offered for the education of Physical Education teachers at UFAL, highlighting the improvements brought by the new PPC in 2019. This analytical reflection on the importance of curriculum updating and the impact of these transformations on the education of future professionals who will work in Basic Education was fundamental for the continuous improvement of the program.

Keywords: Pedagogical Project; Teaching Program; Physical Education.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire, 1996).

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - UNIVERSIDADE DO BRASIL – CRIAÇÃO DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO	16
QUADRO 2 - MATRIZ CURRICULAR: DISCIPLINAS PPC 2006	30
QUADRO 3 - COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	36
QUADRO 4 – Comparação entre 1º semestre de 2006 e 1º período de 2019	38
QUADRO 5 – COMPARAÇÃO ENTRE 2º SEMESTRE DE 2006 E 2º PERÍODO DE 2019	40
QUADRO 6 – COMPARAÇÃO ENTRE 3º SEMESTRE DE 2006 E 3º PERÍODO DE 2019	41
QUADRO 7 – COMPARAÇÃO ENTRE 4º SEMESTRE DE 2006 E 4º PERÍODO DE 2019	43
QUADRO 8 – COMPARAÇÃO ENTRE 5º SEMESTRE DE 2006 E 5º PERÍODO DE 2019	44
QUADRO 9 – COMPARAÇÃO ENTRE 6º SEMESTRE DE 2006 E 6º PERÍODO DE 2019	46
QUADRO 10 – COMPARAÇÃO ENTRE 7º SEMESTRE DE 2006 E 7º PERÍODO DE 2019	47
QUADRO 11 – COMPARAÇÃO ENTRE 8º SEMESTRE DE 2006 E 8º PERÍODO DE 2019	49
QUADRO 12 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	51
QUADRO 13 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	52
QUADRO 14 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	52
QUADRO 15 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	52
QUADRO 16 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	53
QUADRO 17 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	53
QUADRO 18 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	53
QUADRO 19 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	54
QUADRO 20 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019	54

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. A História dos cursos de Educação Física no Brasil	15
2. O que é Projeto Pedagógico? Bases conceituais: fundamentos, legislação e relevância.	23
3. Curso Superior de Educação Física Licenciatura da UFAL	25
4. O que nos dizem os Projetos Pedagógicos de Educação Física, do IEFE da UFAL?	26
4.1. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física - 2006	26
4.2 O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física - 2019	32
5. Análise comparativa dos Projetos Pedagógicos de 2006 e 2019 e as contribuições para Formação docente dos licenciandos em Educação Física da UFAL	38
6. Metodologia Utilizada na Construção desse trabalho.....	50
7. Considerações Finais.....	55
Referências.....	58

Introdução

Este estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Educação Física (IEFE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e objetiva analisar por meio de um estudo de natureza comparativa, os Projetos Pedagógicos, aqui nominados de PPCs, correspondentes aos anos de 2006 e 2019. Considerando que os Projetos Pedagógicos estão para além de um documento normativo e burocrático, exigido para consolidação de qualquer curso de graduação, trata-se, na nossa perspectiva de um dos principais documentos efetivos que contribuem para formação docente dos/as professores/as em processo de formação em Educação Física.

Este estudo teve como objetivo investigar os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e sua natureza, os quais são conceitualmente entendidos como documentos contendo diretrizes, objetivos, metodologias e estratégias para orientar o processo de ensino e aprendizagem. Esses documentos têm a finalidade de direcionar a formação estudantil, visando garantir a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, moldando o perfil do profissional dentro de uma visão política vigente em cada época.

Deste modo, nos interessou compreender, identificar e analisar quais as bases desses projetos e de que forma as mudanças realizadas nos mesmos podem contribuir, efetivamente, na melhoria da formação dos novos professores e professoras do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte – (IEFE) da UFAL.

Nosso propósito foi evidenciar as possíveis melhorias na formação dos professores que essa reestruturação curricular pôde oferecer para formação docente em educação física. Com a análise buscamos compreender se a reestruturação da matriz curricular com o reposicionamento e ordenação das disciplinas ofereceram contribuições no aprimoramento das habilidades e compreensão crítica dos estudantes em suas áreas de atuação, bem como identificamos quais as disciplinas que ampliaram a sua oferta, aspectos que consideramos relevante para possibilitar uma formação mais qualificada dos professores de Educação Física.

Para compreender a estrutura curricular proposta, analisamos a composição dos semestres/períodos nos documentos que abrangem desde o conhecimento básico sobre o desenvolvimento do ser humano, a escola e o contexto socioeconômico e cultural, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física, até os

conteúdos científico-culturais exigidos para os cursos de licenciatura e os conhecimentos específicos da área de atuação.

Neste estudo, foram analisadas as mudanças na matriz curricular do curso de Educação Física, com destaque para a separação das formações em bacharelado e licenciatura (Resolução 03/87). Disciplinas/componentes curriculares como: Profissão Docente; Organização do Trabalho Acadêmico; Técnicas de Informática e Comunicação; Política e Organização da Educação Básica no Brasil; Desenvolvimento e Aprendizagem, Estágio Supervisionado I-II-III-IV; Pesquisa Educacional e Medidas e Avaliação em Educação Física, que se mantiveram no mesmo semestre/período nos PPCs de 2006 a 2019, as quais sofreram principalmente redução na carga horária, o que possibilitou a antecipação de disciplinas e inclusão de novas.

A complexidade desse tema abre espaço para duas outras possibilidades de pesquisa em estudos futuros, que visam compreender como as mudanças curriculares do novo projeto de curso (2019) afetaram a formação técnica e pedagógica dos professores de Educação Física da UFAL. A primeira possibilidade refere-se às mudanças nas ementas das disciplinas, que foram mantidas em ambos os projetos, porém, com redução de carga horária ou deslocada para outros períodos. A segunda possibilidade envolve uma investigação aprofundada por meio de pesquisa de campo junto aos graduandos em estágios supervisionados do PPC 2019, comparando com as atividades de professores formados a partir do PPC 2006, a fim de compreender o impacto real no exercício efetivo do profissional de Educação Física.

Com base nos resultados obtidos nessas etapas, seria possível retomar as discussões para a elaboração de um novo PPC, embasado não apenas em diretrizes curriculares e resoluções do Conselho Nacional de Educação, mas também na compreensão da realidade vivenciada pelos professores de Educação Física. Essa realidade impõe limitações, mas também estimula soluções baseadas na criatividade e no desenvolvimento de novas práticas, as quais devem ser consideradas como pontos observáveis para o aperfeiçoamento da formação de novos educadores em educação física.

Essas questões norteiam o trabalho visam trazer à luz os novos desafios pedagógicos para o curso superior de educação física, do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE), da Universidade Federal de Alagoas da UFAL, haja visto que “A educação crítica deve ter como finalidade formar homens e mulheres capazes de intervir no mundo em que vivem, conscientes da realidade social e política e da sua capacidade de transformá-la” (FREIRE, 2018, p, 89)

A escolha desse tema justifica-se pela importância da temática, que trata da formação de professores e também em deduzir quais os avanços e retrocessos podem ter havido na mudança da matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física na UFAL, permitindo que estudos futuros sobre melhoria da formação desses profissionais possam ser realizados. O interesse por essa temática se deu através da análise desses projetos, que foi realizado a partir da vivência e percepção das mudanças observadas nos Planos de Cursos (PPCs) pelas quais a pesquisadora teve a oportunidade de acompanhar. A autora deste estudo pertence à turma de 2013, tendo experienciado o PPC de 2006. Contudo, sua trajetória acadêmica foi interrompida, resultando no trancamento temporário da matrícula. Ao retomar os estudos, foi inserida em um novo PPC, o de 2019, cuja constatação de mudanças tornou-se evidente ao longo dos períodos letivos. A percepção reflete a transformação do curso, caracterizado por maior dinamicidade, ritmo acelerado e ênfase tecnológica, com a utilização frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Como base teórica-metodológica para esse trabalho de conclusão, será utilizada a visão freireana do respeito aos saberes do educando “Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando”. (FREIRE, 2002, p. 12-52)

A metodologia utilizada é de base qualitativa e dará ênfase ao estudo de natureza documental e bibliográfico. O estudo bibliográfico de documentos é de extrema relevância para o ensino superior de formação de professores em Educação Física, pois permite o acesso a conhecimentos produzidos em diferentes épocas e locais, possibilitando a compreensão crítica da história e dos processos, que organizam a Educação Física como disciplina escolar. Nesse sentido, autores como Soares (2011), em seu livro *Raízes europeias e Brasil: história da educação física* e Castellani Filho (2015), em *Educação física no Brasil: a história que não se conta*, apresentam reflexões importantes sobre a história e a crítica da Educação Física no país, permitindo uma formação mais ampla e contextualizada dos futuros professores.

Deste modo, os estudos bibliográficos, esses são e foram fundamentais, pois permitem/permitiram aprofundar conhecimentos sobre o tema, compreender as diferentes abordagens teóricas e metodológicas, identificar lacunas e perspectivas de pesquisa na área, além de embasar as argumentações e discussões desenvolvidas. Através da revisão bibliográfica, pretendeu-se estudar obras importantes desse tema, reconhecendo diferentes pontos de vista e estabelecendo um diálogo crítico com a literatura existente.

Buscamos assim discutir dimensões da História da educação física e formação de seus profissionais, com ênfase no processo de ensino e aprendizagem, além de dialogar com autores do campo da formação de professores, pois:

Os cursos de Educação Física parecem ainda estar muito distantes do que seria um processo formativo que supere a simples capacitação técnica e esportiva dos estudantes e profissionais, fundamentando-se numa formação mais ampla, que contemple um arcabouço teórico-crítico capaz de subsidiar as práticas educativas no contexto escolar e, por que não dizer, também fora dele” (CASTELLANI FILHO, 2015, p. 291).

Já o estudo analítico-comparativo acerca dos Projetos Pedagógicos de Curso nos anos de 2006 e 2019, enfoca as dimensões das mudanças realizadas nos projetos com quais as contribuições para formação dos novos professores de Educação Física da UFAL. Para compreender e analisar comparativamente, utilizamos os estudos de natureza documental, ou seja, os dois projetos pedagógicos produzidos pela coordenação e professores do Instituto de Educação Física e Esporte, com o apoio da PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação), sendo eles: o PPC de 2006 e o PPC de 2019, estes são os principais documentos do curso, que revelam a perspectiva de formação de professores, visão de mundo, sujeito e sociedade, por meio das disciplinas e componentes curriculares ministrados. Na perspectiva de Olinda Evangelista (2023, p. 5) “documento é história”. Na perspectiva da autora:

os documentos trazem discursos que não são aleatórios, nem arbitrários, qual o seu sentido? Thompson (1981, p. 57- 58) argumenta que eles ajudam “a conhecer quem somos, porque estamos aqui, que possibilidades humanas se manifestaram, e tudo quanto podemos saber sobre a lógica e as formas de processo social.” Trabalhar com eles supõe, portanto, considerá-los resultado de práticas sociais e expressão da consciência humana possível em um dado momento histórico. Compreendê-los pode significar avançar na direção da apropriação, segundo Gramsci (1966, p. 12), da “consciência daquilo que somos realmente”, consciência concebida como “produto do processo histórico até hoje desenvolvido” do qual é preciso fazer o “inventário”. (EVANGELISTA, 2023, p.5).

Desde modo, a partir da concepção de Evangelista de que documento é história e nos permite fazer um inventário de quem somos, porque estamos aqui, e que possibilidades humanas se manifestam nos PPC do curso de Educação Física do IEFE, a partir da sua história social e humana, como processo social, pedagógico e político. Por fim, o estudo está assim organizado: 1) para além dessa introdução, apresentaremos a história dos cursos de Educação Física no Brasil, buscando historiar, bem como situar as origens dos cursos de formação de professores de Educação Física no Brasil, ainda nessa parte, apresentaremos a criação do curso

de Licenciatura da UFAL. Na parte 2) discutiremos as dimensões conceituais do que compreende o PPC, suas bases e fundamentos, legislação e contribuições para formação de professores. Na parte 3) faremos uma análise comparativa dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Educação Física da UFAL, dos anos de 2006 e 2019.

1. A História dos cursos de Educação Física no Brasil

A história dos cursos de Educação Física no Brasil, na formação de professores, remonta à criação do curso provisório de Educação Física do Exército, em 1929, e da formação da instituição a Divisão de Educação Física, em 1937, dirigida por militares. O programa era ministrado por ex-atletas e médicos. Essa primeira experiência durou cinco anos e contou com a maioria dos participantes militares e fomentou o surgimento de outros cursos criados entre as décadas de 1920 a 1950. O objetivo desses cursos era atender a uma demanda social da formação de professores, já que muitos deles encontravam-se em atividade nas escolas, como analisa Figueredo:

[...] é possível considerar que nos primeiros cursos de formação, a escolarização da educação física não parece ser nem causalidade e nem coincidência, mas um dos elementos que contribuíram para a construção de uma especificidade e também para sua profissionalização [...] o processo de escolarização da educação física parece ter sido um dos elementos que concorreram para a constituição de sua especificidade. (FIGUEREIDO, 2016. p.38).

Assim foi o início da formação dos professores em São Paulo, que encabeçou a inclusão de civis com curso próprio em 1934 (posteriormente absorvido pela Universidade de São Paulo) e cinco anos depois, em 1939, com a Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), que introduziu seu próprio programa de Educação Física naquele Estado. A princípio, o curso da Universidade do Brasil criado pelo Decreto Lei 1212, de 17 de abril de 1939, tinha por finalidade:

- a) formar pessoal técnico em educação física e desportos;
- b) imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática;
- c) difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos;
- d) realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país. (DECRETO-LEI Nº 1.212, DE 17 DE ABRIL DE 1939).

Apesar da existência de outras escolas de formação em Educação Física na época, a Universidade do Brasil tornou-se a primeira do gênero no país a conceder diferentes títulos com durações variadas aos seus graduados, incluindo Graduado (2 anos de formação), normalista especializado em Educação Física, Técnico em Esportes, Treinador e Massoterapeuta para esportes e Médico especialista em Educação Física e esportes (1 ano de formação).

QUADRO 1- Universidade do Brasil – Criação da Escola Nacional de Educação Física e do Desporto

Universidade do Brasil – Criação da Escola Nacional de Educação Física e do Desporto			
DECRETO-LEI Nº 1.212, DE 17 DE ABRIL DE 1939			
Cursos	Formação	Duração	
		Primeiro ano	Segundo ano
Curso superior de educação física	Licenciado em educação física	Anatomia e fisiologia humanas. Cinesiologia. Higiene aplicada. Socorros de urgência. Biometria. Psicologia aplicada. Metodologia da educação física. História da educação física e dos desportos. Ginástica rítmica. Educação física geral. Desportos aquáticos. Desportos terrestres individuais. Desportos terrestres coletivos. Desportos de ataque e defesa.	Cinesiologia. Fisioterapia. Biometria. Psicologia aplicada. Metodologia da educação física. Organização da educação física e dos desportos. Ginástica rítmica. Educação física geral. Desportos aquáticos. Desportos terrestres individuais. Desportos terrestres coletivos. Desportos de ataque e defesa.
Curso normal de educação física	Normalista especializado em educação física	Anatomia e fisiologia humanas. Cinesiologia. Higiene aplicada. Socorros de urgência. Fisioterapia. Biometria. Metodologia da educação física. História da educação física e dos desportos. Organização da educação física e dos desportos. Ginástica rítmica. Educação física geral. Desportos aquáticos. Desportos terrestres individuais. Desportos terrestres coletivos. Desportos de ataque e defesa.	-
Curso de técnica desportiva	Técnico desportivo	Anatomia e fisiologia humanas. Cinesiologia. Higiene aplicada.	

		<p>Socorros de urgência. Fisioterapia. Biometria. Psicologia aplicada. Metodologia do treinamento desportiva. História da educação física e dos desportos. Organização da educação física e dos desportos. Ginástica rítmica. Educação física geral. Desportos aquáticos. Desportos terrestres individuais. Desportos terrestres coletivos. Desportos de ataque e defesa.</p>	
Curso de treinamento e massagem	Treinador e massagista desportivo	<p>Anatomia e fisiologia humanas. Higiene aplicada. Fisioterapia. Socorros de urgência. Metodologia do treinamento desportivo. Organização da educação física e dos desportos. Ginástica rítmica. Educação física geral. Desportos aquáticos. Desportos terrestres individuais. Desportos terrestres coletivos. Desportos de ataque e defesa.</p>	
Curso de medicina da educação física e dos desportos	Médico especializado em educação física e desportos	<p>Cinesiologia. Fisiologia aplicada. Fisioterapia. Metabologia. Biometria. Psicologia aplicada. Traumatologia desportiva. Metido da educação física. Metodologia de treinamento desportivo. História da educação física e dos desportos. Organização da educação física e dos desportos. Ginástica rítmica. Educação física geral. Desportos aquáticos. Desportos terrestres individuais. Desportos terrestres coletivos. Desportos de ataque e defesa.</p>	

Fonte: DECRETO-LEI Nº 1.212, DE 17 DE ABRIL DE 1939

O ano de 1969 foi marcado por mudanças significativas no currículo de formação em Educação Física. A Resolução CFE nº 69/69 concedeu o status de Licenciatura Plena, exigindo um mínimo de três anos de formação e 1800 horas de curso. Adicionalmente, os alunos

puderam complementar a sua licenciatura com outras duas disciplinas, valendo-lhes o título de Técnico Desportivo. A introdução do currículo mínimo obrigatório em todo o país foi uma grande mudança na formação educacional, com foco em disciplinas básicas e profissionalizantes. Esse novo modelo visava garantir uma educação de qualidade, enfatizando um rol abrangente de disciplinas, incluindo as áreas de educação física, ciências do esporte e cinesiologia.

Entretanto, o currículo mínimo não levava em consideração as diferenças entre regiões onde os cursos estavam inseridos, algumas instituições não adicionaram disciplinas complementares em seus currículos, nivelando o ensino pelo currículo mínimo, o que gerou diversas críticas à matriz implementada e com o aumento da área de atuação do profissional no mercado, levou a aprovação de uma nova proposta curricular em 16 de Outubro de 1987, que decretava, através da Resolução n.º 03/87, em seu Artigo 1º em que afirma: “Fica extinto o currículo mínimo do curso de Licenciatura em Educação Física, estabelecido pela Resolução CFE n.º 3/78, em todo o território nacional” (RESOLUÇÃO Nº 03, 1982), substituído por áreas de conhecimento, conteúdo identificador da área e conteúdo de natureza técnico-científica, ampliação da carga horária mínima para 2.880 horas e tempo mínimo de integralização de quatro anos e a criação da titulação de Bacharelado visando atender exclusivamente o mercado não escolar, como demonstra os autores Benites, Neto e Hunger (2008),

A Educação Física tardou para incorporar alguns parâmetros normativos, mas deu um grande salto de qualidade, no final do século XX, ao organizar a sua área de estudos e formação profissional por eixos temáticos de conhecimento com a Resolução CFE 3/87, delimitando duas áreas acadêmico-profissionais: o Bacharelado e a Licenciatura. (BENITES, NETO & HUNGER, 2008 p. 3).

Segundo essa resolução, as disciplinas obrigatórias para o curso de Licenciatura em Educação Física eram:

- Anatomia
- Biomecânica
- Crescimento e Desenvolvimento
- Didática Geral
- Didática Especial
- Educação Física Adaptada
- Educação Física Escolar
- Filosofia da Educação
- Fundamentos Históricos e Sociais da Educação

- Fisiologia
- Ginástica
- Higiene e Primeiros Socorros
- História da Educação Física
- Lutas
- Metodologia da Pesquisa em Educação Física
- Nutrição
- Psicologia da Educação
- Recreação
- Teoria e Prática do Treinamento Esportivo (RESOLUÇÃO Nº 03, 1982).

Diversos autores que fizeram críticas às Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução nº 03/1987 do Conselho Federal de Educação. Exemplo disso são as críticas a essa resolução, feitas por Darido (1997), que argumenta que:

O ensino da Educação Física no Brasil tem sido pautado por diretrizes curriculares que muitas vezes não levam em conta as reais necessidades dos alunos e da sociedade. A Resolução nº 03/1982 do Conselho Federal de Educação, por exemplo, estabeleceu um currículo rígido e pouco flexível, com disciplinas fragmentadas e sem conexão com a realidade dos alunos. Isso tem levado a uma formação de professores de Educação Física que muitas vezes não conseguem atender às demandas dos alunos e da sociedade em geral (DARIDO, 1997, p. 22).

As diretrizes curriculares que pautam os cursos de formação de professores encarnam, em seus princípios e orientações, distintas concepções sobre o que se requer de um futuro professor, do ponto de vista didático, pedagógico, metodológico, bem como dos saberes necessários ao exercício da docência, de seu papel social na formação do cidadão, dentre outros aspectos igualmente importantes no exercício da docência (ALMEIDA, SALCES & KASSIS, 2023, p. 905).

Autores como Almeida, Salces e Kassis (2023, p. 906), mencionam que com a chegada à presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva, no ano seguinte à aprovação da Resolução CNE/CP nº. 1/2002, a noção de competências foi perdendo força no campo educacional, e algumas políticas educacionais foram reconfiguradas, alimentando-se de concepções de formação de professores mais centradas no potencial social da profissão docente.

Assim, em 2015, o MEC homologou novas diretrizes para a formação inicial de professores e gestores, por meio da Resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2015), para o ensino em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, nas diferentes áreas do conhecimento,

incluindo o curso de Pedagogia. De acordo com os autores Almeida, Salces e Kassis (2023, p. 907):

Essa resolução representou um grande avanço na promoção de uma formação mais crítica, reflexiva e inclusiva ao incorporar alguns elementos obrigatórios que devem ser tratados de forma transversal em todos os cursos de Licenciatura, a saber: “direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” (BRASIL, 2015, Artigo 13, §2). Destacavam-se nela os conteúdos específicos de cada área de conhecimento e aqueles relacionados aos fundamentos da educação e formação na área de políticas públicas e gestão da educação, bem como seus fundamentos e metodologias.

Além disso, ressalta as autoras supracitadas que se buscava dar conta, em seus artigos, tanto da formação inicial quanto da formação continuada e da valorização dos profissionais do magistério. Se comparada à diretriz anterior, guiada pela noção de competências e habilidades, a CNE/CP nº 2/2015 apresentava um caráter progressista, uma vez que não centrava a formação no atendimento à demanda do mercado de trabalho.

Os autores (Almeida, Salces e Kassis, 2023, p. 908), ainda argumentam que a nova resolução de 2015, explicitava claramente seus princípios formativos que visavam à necessária articulação entre teoria e prática, defendia uma sólida base teórico-pedagógica interdisciplinar, além de reconhecer a especificidade da formação docente, prevendo a articulação entre a formação inicial e continuada, entre as instituições formadoras e as instituições de Educação Básica.

Os autores ainda se destacava o fato de a diretriz ser resultado de trabalho colaborativo:

com engajamento do próprio Conselho Nacional de Educação (CNE) e de vários atores coletivos governamentais e não governamentais, profissionais da educação, entidades acadêmicas e sindicais, movimentos sociais etc. A resolução resgatou, portanto, as questões pedagógicas, a gestão educacional e os temas relativos à diversidade de sujeitos, culturas e saberes no contexto escolar, aspectos estes caros à profissão docente. Autores como Almeida, Salces e Kassis (2023, p. 906), mencionam que com a chegada à presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva, no ano seguinte à aprovação da Resolução CNE/CP n. 1/2002, a noção de competências foi perdendo força no campo educacional, e algumas políticas educacionais foram reconfiguradas, alimentando-se de concepções de formação de professores mais centradas no potencial social da profissão docente.

Além disso, ressalta as autoras supracitadas que se buscava dar conta, em seus artigos, tanto da formação inicial quanto da formação continuada e da valorização dos profissionais do

magistério. Se comparada à diretriz anterior, guiada pela noção de competências e habilidades, a CNE/CP nº 2/2015 apresentava um caráter progressista, uma vez que não centrava a formação no atendimento à demanda do mercado de trabalho. Os autores (Almeida, Salces e Kassis, 2023, p. 908), ainda argumentam que a nova resolução de 2015, explicitava claramente seus princípios formativos que visavam à necessária articulação entre teoria e prática, defendia uma sólida base teórico-pedagógica interdisciplinar, além de reconhecer a especificidade da formação docente, prevendo a articulação entre a formação inicial e continuada, entre as instituições formadoras e as instituições de Educação Básica.

Os autores ainda se destacava o fato de a diretriz ser resultado de trabalho colaborativo:

com engajamento do próprio Conselho Nacional de Educação (CNE) e de vários atores coletivos governamentais e não governamentais, profissionais da educação, entidades acadêmicas e sindicais, movimentos sociais etc. A resolução resgatou, portanto, as questões pedagógicas, a gestão educacional e os temas relativos à diversidade de sujeitos, culturas e saberes no contexto escolar, aspectos estes caros à profissão docente (ALMEIDA, SALCES E KASSIS, 2023, p. 908).

Em 2015 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível Superior (cursos de graduação) e para a Formação Continuada, incluindo do curso de formação de professores de Educação Física, foram estabelecidas pela Resolução nº 001/2015 CNE. Ela trouxe o aumento da carga horária total mínima de 3.200 horas, distribuídas em um período mínimo de 8 semestres e um máximo de 14 semestres, distribuída da seguinte forma: Componentes curriculares obrigatórios: devem compor no mínimo 50% da carga horária total do curso, distribuídos em:

- a) **Núcleo de formação geral:** no mínimo 20% da carga horária total do curso, com disciplinas como Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, entre outras.
- b) **Núcleo de formação específica:** no mínimo 30% da carga horária total do curso, com disciplinas como Anatomia, Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Crescimento e Desenvolvimento, Metodologia do Ensino da Educação Física, entre outras.

c) **Componentes curriculares complementares:** devem compor no máximo 20% da carga horária total do curso, com disciplinas que aprofundem a formação geral ou específica do curso.

d) **Estágio Curricular Supervisionado:** no mínimo 400 horas de atividades práticas, com acompanhamento e orientação de um professor supervisor.

e) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** no mínimo 100 horas de atividades, que podem incluir orientação, produção, apresentação e defesa do trabalho. (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2015).

Essa resolução foi vista como uma iniciativa muito relevante para aprimorar a formação de professores em nível superior, sobretudo, no que compreende a formação em base sólida, pautada em fundamentos críticos e reflexivos. Ainda que tenha gerado debates e discordâncias quanto à sua implementação e adequação às realidades das diferentes universidades e regiões do país ainda ser um desafio.

Apesar de a Resolução nº 001/2015 ter possibilitado mudanças importantes em relação às diretrizes curriculares anteriores, como a valorização da formação geral e da formação específica e a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado, ainda existem desafios a serem enfrentados. Um deles é a necessidade de garantir a formação crítica e reflexiva dos futuros professores de Educação Física, que possam compreender a complexidade das relações sociais e culturais, que envolvem a prática corporal e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, é preciso assegurar a formação continuada dos professores já atuantes, por meio de programas de educação permanente e da valorização da pesquisa e da produção de conhecimento na área. (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2015),

As Diretrizes Curriculares (resoluções CNE/CP 01/2022, 02/2002 e 07/2004) trouxeram novas perspectivas para a formação de professores, com foco na qualificação aprimorada dentro de suas áreas de atuação. Essas diretrizes priorizaram especialmente a dimensão política da profissão, as competências necessárias e o amplo corpo de conhecimento da área. (BENITES, NETO & HUNGER, 2008 P. 1).

Infelizmente, essa perspectiva de formação foi abortada com o projeto conservador de formação docente instituído com a eleição de Jair Bolsonaro em 2019. Com a anuência do CNE

constituído por pessoas indicadas por esse governo autoritário foi elaborada uma nova resolução (Resolução - BNCC formação) pautada numa visão mais conservadora e alinhada à lógica do mercado, das competências e habilidades, já tão criticadas pelos autores e professores. Mas, como este TCC não tem como objeto analisar essa resolução, deixaremos para futuras análises.

2. O que é Projeto Pedagógico? Bases conceituais: fundamentos, legislação e relevância.

Em um caráter mais descritivo, programático e de natureza prática, o projeto pedagógico pode ser conceitualmente entendido como um documento que apresenta o conjunto de diretrizes, objetivos, metodologias e estratégias orientadoras do processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2012).

Para Veiga (1998) o Projeto Político Pedagógico deve ser encarado como um processo contínuo de reflexão e debate sobre os desafios enfrentados pela escola [Universidade], com o objetivo de encontrar soluções viáveis para concretizar suas intenções. Para ela, sua finalidade vai além de descrever ou constatar a realidade, mas sim de ser um elemento constitutivo da prática educativa. Portanto, é fundamental considerar o projeto político-pedagógico como um guia dinâmico que orienta as ações de todos os envolvidos, promovendo uma educação de qualidade e alinhada aos princípios e valores da instituição. Ela assim argumenta:

O que pretendemos enfatizar é que devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gerar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Nessa perspectiva, a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1998 p-6)

Para o curso superior de educação física, esse documento tem a finalidade de definir as diretrizes norteadoras da formação estudantil, de forma a garantir a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão. Autores como Silva (2012), discute a dinamicidade do Projeto Pedagógico, desta forma,

Projeto pedagógico pode traduzir uma dinâmica peculiar de funcionamento, proporcionada pelo trabalho coletivamente organizado dos agentes institucionais da escola [como a universidade é uma instituição educativa, podemos considerá-la uma grande escola], com base no entendimento e na discussão do princípio maior da formação do cidadão. Explicitam-se, assim, alguns elementos indissociáveis à formulação de um padrão de qualidade em educação, a partir de práticas concretas em que cada

escola pública [instituição] possa, de forma coerente, cumprir o papel que lhe cabe nessas condições. (SILVA, 2012, p. 204-225)

No que compreende o nosso objeto de estudo que é o Projeto Pedagógico de um curso superior, no caso específico o de educação física, este deve incluir, entre outros aspectos, as seguintes informações:

1. Objetivos gerais e específicos do curso;
2. Estrutura curricular, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, estágios e atividades complementares;
3. Metodologias de ensino utilizadas;
4. Critérios de avaliação e formas de acompanhamento do desempenho dos estudantes;
5. Recursos disponíveis para o curso, como laboratórios, biblioteca, estágio supervisionado, equipamentos e materiais didáticos;
6. Perfil do profissional formado, indicando as competências e habilidades esperadas do graduado. (FREITAS, 2003, p.45-60).

O projeto pedagógico de um curso superior de Educação Física deve incluir elementos como a definição de objetivos e perfil do profissional a ser formado, a estrutura curricular com as disciplinas e atividades práticas, a metodologia de ensino, a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades, o sistema de avaliação e a organização do estágio supervisionado, dentre outros aspectos relevantes para garantir uma formação de qualidade.

2.1. Principais desafios da Educação Física na Escola

Os professores de educação física, devem estar cientes da necessidade de avanço do conhecimento e do desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo a importância de se manterem atualizados sobre as novas formas e produção de conhecimento, assim como suas técnicas aplicadas na prática pedagógica docente. Essa atualização permite que os professores se concentrem nos desafios e potencializem suas aulas, contribuindo para um ensino de qualidade. Além disso, a docência na educação física demanda reflexão e discussão contínuas por parte dos professores, uma vez que lidam frequentemente com diversas limitações físicas e mentais, tanto suas quanto dos alunos. Nesse contexto, despertar a consciência do aluno para a convivência e respeito à diversidade da sociedade torna-se um objetivo fundamental para os professores da área. Diante do exposto, pode-se afirmar que existem diversos desafios pedagógicos para o curso superior de educação física, entre eles:

1. **Integração das diferentes áreas de conhecimento:** a educação física envolve conhecimentos das áreas de saúde, ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas, tornando a integração entre essas áreas um desafio pedagógico;
2. **Formação crítica e reflexiva:** é importante que os estudantes de educação física tenham uma formação crítica e reflexiva, que os capacite a analisar as diferentes dimensões da prática da atividade física e do esporte;
3. **Atualização constante:** a área de educação física é dinâmica e está em constante evolução. É fundamental que os profissionais estejam sempre atualizados com as novas tecnologias, metodologias e abordagens pedagógicas;
4. **Inclusão social:** a inclusão social é um tema importante na área da educação física, que deve ser abordado na formação dos profissionais. É necessário que os estudantes sejam preparados para trabalhar com pessoas com diferentes necessidades e capacidades;
5. **Integração da teoria e prática:** a integração da teoria e prática é fundamental na formação dos estudantes de educação física. É preciso haver uma articulação entre os conteúdos teóricos e a prática profissional;
6. **Interdisciplinaridade:** a interdisciplinaridade é um desafio pedagógico importante na área de educação física. É preciso que os estudantes integrem os conhecimentos de diferentes áreas para entender a complexidade da prática da atividade física e do esporte.

3. Curso Superior de Educação Física Licenciatura da UFAL

O curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas foi criado em 1974, com base na Portaria nº 858/79, de 31 de agosto de 1979, autorizado pela Resolução CCEP 02/78, e tinha por objetivo formar profissionais com conhecimentos específicos para atuar com competência nos diversos ambientes da sociedade, contribuindo de maneira efetiva na formação do indivíduo dentro e fora da escola, colocando em prática conhecimentos de

natureza técnica, científica e cultural. Após um período mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestre, o licenciando estaria apto para atuar e intervir nas diversas áreas de sua competência, obtendo o Título de Licenciado em Educação Física após cumprida uma carga horária fixa de 3.200h, carga horária flexível de 200h e carga horária eletiva de 120h. (PPC 2006, p 6)

Contudo, a constante mudança no cenário social e político exige que a formação acadêmica para dos profissionais de Educação Física em Licenciatura passe periodicamente por atualizações, com o intuito de manter o curso atualizado e dentro da eficácia que a realidade demanda, nestes termos, os projetos pedagógicos dizem muito da formação de educação física que temos e a formação em educação física que queremos.

4. O que nos dizem os Projetos Pedagógicos de Educação Física, do IEFE da UFAL?

Esta parte do texto visa apresentar a análise comparativa Projetos Pedagógicos de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esporte da UFAL, Campus A. C. Simões. Para tanto, compreendemos que a formação de professores de Educação Física no Ensino Superior, historicamente, teve foco nos aspectos biológicos, na fragmentação do conhecimento e no fortalecimento da dicotomia entre teoria e prática. As metodologias de ensino e aprendizagem predominantes eram tradicionais e privavam os profissionais de uma formação baseada no diálogo e na desmistificação da realidade, gerando a impossibilidade da “construção e da reconstrução do saber” (FREIRE, 2016, p.14,) por meio de uma prática consciente e crítica.

Dessa forma, para entender que avanços ou retrocessos estão implementados no Curso de Licenciatura em Educação Física do IEFE, foram escolhidos os Projetos Pedagógicos dos anos de 2006 e 2019, este último em vigor até o momento, para então realizar uma análise comparativa e, partindo dessa curiosidade crítica procurar entender que mudanças ocorreram na formação do docente de Educação Física.

4.1. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física - 2006

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2006 foi desenvolvido como uma reformulação da proposta curricular existente na UFAL desde 1974. Essa reformulação levou em consideração a demanda social e o potencial dos alunos matriculados, cumprindo as exigências da legislação vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de

20/12/1996). O objetivo principal foi valorizar a formação para a docência, destacando os pilares do ensino, pesquisa e extensão que sustentam a universidade.

Foi apresentado nesse PPC 2006 o resultado das discussões sobre a proposta de reformulação curricular do curso, seguindo orientações e regulamentos estabelecidos nos documentos que embasam sua estruturação. Buscava-se atender às necessidades regionais e locais, não apenas da comunidade acadêmica, mas também da sociedade alagoana.

Nesse documento, foi criada a formação do bacharel em Educação Física, direcionada ao exercício profissional em espaços não-formais de ensino, como academias, clubes de atividades físicas, hotéis, colônias de lazer, hospitais, condomínios e empresas.

Objetivo

Objetivo específico desse documento permaneceu seguindo as diretrizes dos objetivos institucionais da UFAL, descritos no estatuto, no artigo 2º em seus incisos II, IV E V.

II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua.

IV- Promover a divulgação de conhecimento culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação.

V- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Conteúdos

O currículo proposto para o Curso de Licenciatura em Educação Física foi estruturado para abranger diversas dimensões da formação. Isso inclui conhecimentos básicos para compreender criticamente o ser humano, a escola e o contexto socioeconômico e cultural, conforme estabelecido nas diretrizes da Educação Física. Além disso, o documento aborda os conteúdos científico-culturais exigidos para os cursos de licenciatura e os conhecimentos específicos da área de atuação.

A formação proposta era baseada na integração da teoria e prática, explorando o conhecimento sobre o ser humano, a cultura e a sociedade. A estrutura curricular seguiu as resoluções, que definiam a carga horária necessária para esses conteúdos. A formação ampliada abrangia aspectos relacionados à filosofia, psicologia, antropologia, cultura, sociedade e história. Também abordava a produção científico-tecnológica e conhecimentos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento.

A formação específica concentrava-se no estudo das diversas manifestações da cultura do movimento, incluindo jogos, esportes, ginástica, danças e lutas. Ela abrangia tanto a dimensão técnico-instrumental da formação docente, que envolve conhecimentos sobre organização e gestão do trabalho escolar, quanto a dimensão pedagógica e cultural do movimento humano.

Além disso, o currículo incluía conhecimentos relacionados à abordagem pedagógica da docência e à prática pedagógica em si. Esses conhecimentos foram desenvolvidos por meio de projetos integradores propostos ao longo do curso, que buscavam integrar teoria e prática, aproximando o aluno da realidade social, econômica e pedagógica do trabalho educativo.

A prática pedagógica era vivenciada desde o primeiro ano do curso, por meio de atividades em espaços educativos escolares. Isso incluía 800 horas de práticas pedagógicas distribuídas nas disciplinas de aplicação pedagógica, juntamente com 400 horas de estágios supervisionados.

Além das atividades curriculares, eram previstas outras atividades de natureza acadêmica, científica e cultural, que podiam ser desenvolvidas de forma independente. Essas atividades complementares incluíam monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e disciplinas avulsas. A proposta do PPC prévia, que a universidade estabeleceria os mecanismos para reconhecimento e aproveitamento desses conhecimentos adquiridos de forma independente pelos alunos ao longo do curso. (PPC 2006, p. 4-9).

O egresso do curso de Licenciatura em Educação Física deveria possuir competências e habilidades necessárias para uma atuação profissional efetiva. Isso inclui a capacidade de intervir criticamente e pedagogicamente, adotando uma perspectiva emancipadora. Algumas das competências esperadas são:

- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional no campo educacional e suas relações com o contexto social;

- Resolver problemas práticos da docência e da dinâmica das instituições educacionais, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Considerar as características, interesses e necessidades dos estudantes no planejamento, aplicação e avaliação de sua intervenção;
- Refletir e socializar sobre sua prática profissional;
- Compreender as implicações sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais inerentes à sua atuação profissional;
- Demonstrar autonomia na busca e utilização de literatura pertinente e atualizada, bem como nas diversas formas de produção de conhecimento relacionadas;
- Possuir domínio da docência, comunicando-se de forma clara e objetiva, demonstrando habilidade na prática educativa, alinhada aos princípios da instituição;
- Fundamentar teoricamente sua prática profissional, embasando-a nas teorias educacionais mais atuais;
- Contribuir para a construção de conhecimentos coletivos sobre os alunos, a escola e a educação. (PPC 2006, p 9-10)

Quanto às habilidades, o licenciado em Educação Física deveria coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos relacionados à educação física escolar. Além disso, deveria realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, e prestar serviços de consultoria e assessoria relacionados à Educação Física na educação básica.

A aquisição dessas competências e habilidades ocorria por meio de experiências de docência, em que a teoria era articulada com a prática acadêmico-profissional, embasada por reflexões consistentes e conceituais. Era essencial, que a formação oferecida fosse coerente com as exigências práticas do futuro profissional e com as necessidades de ampliação e enriquecimento cultural.

Portanto, propunha-se que a visão de competência fosse além do mero fazer, do saber fazer ou do saber intervir. Ela estava relacionada a um processo contínuo de reconstrução da relação com a sociedade e a natureza, utilizando o conhecimento inovador de forma emancipatória.

Metodologia

As metodologias e critérios de acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem no PPC 2006 estavam alinhados com o sistema de avaliação e o contexto curricular estabelecidos pela PROGRAD/UFAL. Embora fosse positivo incentivar estudos independentes, estágios e formação em serviço, essas atividades requeriam medidas e cuidados para serem eficazes. Os estudos independentes demandaram bibliotecas com espaço físico, computadores, acesso a bancos de dados e acervo bibliográfico atualizado, considerando que muitos alunos tinham dificuldades em ler em outros idiomas. A bibliografia nacional ainda era insuficiente em várias áreas, e os materiais instrucionais e a manutenção dos espaços físicos para formação tinham custos elevados. Foram necessárias mudanças profundas na instituição de ensino e na mentalidade dos alunos para estabelecer uma cultura acadêmica centrada na autonomia do estudante.

No que diz respeito aos estágios e à formação em serviço, haviam desafios a serem superados por meio da avaliação. Segundo o PPC 2006 era de fundamental ter um sistema sólido de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação dos estágios (obrigatórios e não obrigatórios) por parte da instituição formadora (PPC 2006, p 49). Além disso, os estágios deveriam ocorrer em locais com estrutura adequada e profissionais experientes na área correspondente, para evitar a exploração dos estudantes e garantir o apoio adequado da instituição educacional.

O PPC 2006 defendia, que os estágios (obrigatórios e não obrigatórios) fossem realizados em instituições credenciadas e regulados de acordo com a legislação vigente. Os locais de estágio selecionados pelo Colegiado do curso e os requisitos para sua realização devem ser avaliados de forma contínua por esse órgão.

QUADRO 2 - Matriz Curricular: Disciplinas PPC 2006

Área	Disciplina	Carga Horária (h)
Conhecimentos específicos de área de atuação	Bases Histórico-filosóficas da Educação Física	80
	Bases Sociológicas aplicadas à Educação Física	60
	Educação Física e Promoção da Saúde	40
	Bases da Anatomia Humana	80
	Cinesiologia Humana	80
	Bases da Fisiologia Humana	80
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	80
	Psicomotricidade	80
	Desenvolvimento e Aprendizagem	80
	Organização do Trabalho Acadêmico	60
	Técnicas de Informática e de Comunicação	80
	Projeto Integrado III, V e VI	120

	Socorros Urgentes	40
Conhecimentos Básicos à compreensão crítica de escola e do contexto sócio-cultural	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	80
	Profissão Docente	60
	Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física	80
	Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80
	Projetos Integradores I, II, IV, e VII	160
	Pesquisa Educacional	60
Conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência e prática pedagógica.	Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física	60
	Metodologia do Ensino de Jogos e Brincadeiras na Educação Física	80
	Metodologia de Ensino da Ginástica Geral	60
	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos I	160
	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I	160
	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II	160
	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II	160
	Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas	60
	LIBRAS	60
	Estágio Supervisionado I, II, III, IV	400
Aprofundamento e Estudos Independentes	Eletivas	120
	TCC	40
	Estudos Complementares	200
CARGA HORÁRIA TOTAL		3200

Quadro 2 - Fonte: PPC UFAL 2006

A análise do quadro 2 revela a distribuição da carga horária por área e disciplina no contexto do curso em questão. No tópico de Conhecimentos Específicos de Área de Atuação, são abordadas disciplinas como Bases Histórico-filosóficas da Educação Física, Bases Sociológicas aplicadas à Educação Física, Educação Física e Promoção da Saúde, Bases da Anatomia Humana, Cinesiologia Humana, Bases da Fisiologia Humana, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Psicomotricidade, Desenvolvimento e Aprendizagem, Organização do Trabalho Acadêmico, Técnicas de Informática e de Comunicação, Projeto Integrado III, V e VI, além de Socorros Urgentes. Essas disciplinas somam um total de 1.200 horas.

No âmbito dos Conhecimentos Básicos à Compreensão Crítica de Escola e do Contexto Sociocultural, são contempladas matérias como Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Profissão Docente, Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física, Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar, Projetos Integradores I, II, IV e VII, e Pesquisa Educacional, totalizando 540 horas.

Já na categoria de Conhecimentos que compõem a Abordagem Pedagógica da Docência e Prática Pedagógica, as disciplinas incluem Metodologia do Ensino da Dança na Educação

Física, Metodologia do Ensino de Jogos e Brincadeiras na Educação Física, Metodologia de Ensino da Ginástica Geral, Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos I e II, Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I e II, Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas, LIBRAS e Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Essas disciplinas correspondem a uma carga horária de 1.480 horas.

Por fim, temos a área de Aprofundamento e Estudos Independentes, que contempla disciplinas como Eletivas, TCC, e Estudos Complementares, totalizando 360 horas.

Ao somar todas as áreas, chegamos a uma carga horária total de 3.200 horas, como indicado na tabela. Essa estrutura curricular é elaborada para fornecer aos estudantes os conhecimentos necessários para atuarem na área da Educação Física, abrangendo desde fundamentos teóricos até práticas pedagógicas e estágio supervisionado, visando uma formação sólida e abrangente no campo de atuação.

4.2 O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física - 2019

No PPC de 2019 o objetivo é formar professores capacitados para atuar na Educação Básica, dando-lhes conhecimentos acadêmicos sólidos. Segundo o documento, esses profissionais deverão ser capazes de realizar intervenções pedagógicas de qualidade, tendo como foco a diversidade dos conteúdos da Educação Física escolar, presentes na cultura corporal de movimento, bem como nos diferentes campos de atuação profissional. (PPC 2019, p 20).

Dentro desse contexto, o PPC 2019 estabelece objetivos específicos, que visam promover uma formação abrangente e qualificada. Primeiramente, busca-se desenvolver a capacidade dos licenciados de realizar investigações críticas e reflexivas da prática docente, fundamentando suas intervenções pedagógicas em diferentes níveis de ensino da Educação Básica.

Além disso, propõe instrumentalizar os futuros professores para atuarem em diferentes dimensões do campo educacional, abrangendo tanto o ensino quanto a estruturação e execução de projetos didático-pedagógicos, bem como a gestão de instituições de educação. Nesse sentido, é fundamental compreender a escola como uma unidade interdisciplinar e contextualizada, inserida na diversidade sociocultural. (PPC 2019 p 20-21).

A capacidade de organizar e conduzir situações de aprendizagem também é um objetivo essencial do curso. Isso inclui a utilização do conhecimento acadêmico da Educação Física, bem como o domínio de documentos legais do campo da educação, como as diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica, e documentos oficiais elaborados pelas redes de ensino municipal e estadual. Esses documentos servem de subsídio para a prática pedagógica da Educação Física no âmbito da Educação Básica.

A vivência de práticas relacionadas às concepções e dinâmicas didático-pedagógicas é outra meta do curso. Os futuros professores, formados por essa nova proposta, terão a oportunidade de aplicar seus conhecimentos sobre a escola e a mediação didática dos conteúdos da cultura corporal de movimento e esporte. Nessa nova proposta pedagógica, visa-se permitir aos professores, desenvolver habilidades necessárias para uma atuação eficaz no ambiente escolar.

A formação também engloba a capacitação para a elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais inovadores, utilizando recursos de baixa e alta tecnologia educacional. O objetivo é estruturar estratégias didático-pedagógicas que sejam relevantes e eficientes para a prática educativa.

Outro aspecto identificado no PPC é o estímulo ao desenvolvimento de procedimentos de registro de atividades didáticas e instrumentos avaliativos do processo de aprendizagem. Esses registros servirão como balizadores para uma ação pedagógica responsável, atendendo à diversidade dos estudantes.

No que diz respeito aos conteúdos, o curso busca proporcionar aos licenciados um conhecimento aprofundado da cultura corporal de movimento, do esporte e de áreas afins. Além disso, incentiva-se a habilidade de estabelecer relações interdisciplinares, éticas e democráticas no campo de atuação pedagógica.

Em relação às competências e habilidades, o programa de formação segue as diretrizes vigentes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e busca desenvolver nos estudantes as seguintes capacidades:

- Compreender, analisar, transmitir e aplicar instrumentos, métodos e técnicas relevantes para o exercício profissional, lidando de forma eficaz com situações concretas e gerais. Isso inclui a liderança e o comportamento ético, que são essenciais para atender às demandas de uma

sociedade democrática, justa, equilibrada e em constante transformação fisiológica, psicológica e cultural;

- Refletir e tomar decisões de forma autônoma, estando aberto a mudanças e buscando atualização constante diante das diversas manifestações e expressões da Cultura Corporal de Movimento. Essa capacidade permite planejar, implementar e avaliar processos pedagógicos e programas de atividade física, além de participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, utilizando conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos;

- Identificar e respeitar as diferenças individuais no processo de aprendizagem das diferentes manifestações e expressões da Cultura Corporal de Movimento. Valorizar o aprendizado, o pensamento crítico, a prática eficiente, a convivência harmoniosa e o desenvolvimento integral, levando em consideração a diversidade e a inclusão de indivíduos que não tiveram oportunidades de educação formal na idade adequada;

- Criar um ambiente educacional crítico e reflexivo, em busca de uma educação emancipadora que promova a consciência da diversidade e o respeito às diferenças. O objetivo é contribuir para a superação de exclusões sociais relacionadas a aspectos étnico-raciais, econômicos, culturais, religiosos, políticos, de gênero, sexualidade e necessidades especiais;

- Desenvolver e aplicar novos métodos, técnicas de ensino e abordagens de pesquisa, dominando as tecnologias de informação e comunicação, para atuar como agente na formação e implementação de programas de educação e promoção da saúde. Nessa atuação, é fundamental respeitar e valorizar os princípios éticos, legais e humanísticos dos diversos grupos sociais;

- Realizar pesquisas que contribuam para o conhecimento dos estudantes e sua realidade sociocultural, promovendo e facilitando a cooperação entre a instituição educacional, a família e a comunidade, seja ela urbana, rural, indígena ou quilombola;

- Promover um diálogo constante entre os conhecimentos científicos e a especificidade da Educação Física.

O PPC 2019 sugere a metodologia ativa como uma abordagem educacional para estimular processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, nos quais os estudantes se envolvam e se comprometam com seu próprio aprendizado. Essa abordagem propõe a criação de situações de ensino com uma compreensão crítica da realidade, a reflexão sobre problemas desafiadores, o

acesso a recursos para pesquisa de problemas e soluções, a identificação e organização das soluções mais adequadas e sua aplicação.

A metodologia ativa, proposta pelo PPC 2019, enfatiza a relação dialógica entre alunos e professores no ambiente acadêmico, assim como entre a população e os profissionais nas práticas educativas. A adoção de metodologias ativas requer do professor conhecimento, flexibilidade, dinamismo, capacidade de articulação, criatividade e comunicação, a fim de contribuir para a formação de estudantes ativos, críticos e capazes de promover mudanças no contexto em que estão inseridos.

Dentro da proposta de metodologia ativa do PPC 2019, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), assume maior relevância. Atualmente, o Ensino Superior e as práticas docentes enfrentam desafios relacionados ao uso das TIC na sociedade. Essas mudanças exigem novas competências docentes e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que promovam o diálogo, a construção colaborativa, a autonomia reflexiva e uma educação de qualidade.

As TIC proporcionam possibilidades de ensino além da sala de aula presencial, permitindo a viabilização rápida e interativa do conhecimento. É essencial que os docentes desenvolvam as competências necessárias para a integração das TIC em sua prática, migrando de metodologias centradas no professor para metodologias e atividades online centradas no estudante. Foi com esse contexto que o PPC 2019 trouxe as TIC como ferramenta metodológica de ensino, com a proposta de tornar as aulas significativas e dinâmicas, assim como para desenvolver estratégias didáticas que deixem o curso mais desafiador e criativo.

No contexto da Educação Física escolar proposto pelo PPC 2019, o uso das TIC é focado no conhecimento da cultura corporal como linguagem, introduzindo e integrando os estudantes na cultura do movimento por meio dos conteúdos estruturantes, como esportes, jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, além do conhecimento sobre o corpo.

Nessa atual proposta pedagógica, a metodologia utilizada nesse componente curricular faz uso do laboratório de informática e dos recursos das TIC. Ela envolve a elaboração de projetos didáticos em Educação Física, além da realização de atividades práticas, permitindo aos estudantes autonomia na busca e tratamento das informações recebidas.

A ênfase é a aprendizagem experiencial, com foco no estudante, que reflete sobre suas experiências ao fazer algo para construir o conhecimento conceitual. Também envolve a

experiência prática por meio de experimentação ativa, observação reflexiva e conceituação abstrata.

Dentre as metodologias utilizadas nesse componente curricular, destacam-se aquelas que envolvem o uso de diversas estratégias didáticas com TIC, tais como debates no WhatsApp, elaboração de mapas conceituais e circulares, seminários temáticos com estratégias didáticas utilizando TIC, aprendizagem com simulação/dramatização, aprendizagem com projetos (como webquests, web inquiry projects e webgincanas), aprendizagem a partir de casos, aprendizagem com laboratórios ou experimentos virtuais, aprendizagem com jogos *online*, aprendizagem baseada em problemas, elaboração de planos de ensino utilizando TIC, entrevistas com docentes universitários utilizando ferramentas como Facebook, e-mail, chat do Gmail, WhatsApp ou Twitter, elaboração de sequências didáticas empregando TIC, e elaboração de planos de aula utilizando aplicativos móveis.

PPC 2019 foi simplificada para facilitar a visualização e comparação com a Quadro do PPC 2006:

QUADRO 3 - Componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física

Área	Disciplina	Carga Horária (h)
Conhecimentos específicos de área de atuação	Bases Histórico-filosóficas da Educação Física	80
	Bases Sociológicas aplicadas à Educação Física	60
	Educação Física e Promoção da Saúde	40
	Bases da Anatomia Humana	80
	Cinesiologia Humana	80
	Bases da Fisiologia Humana	80
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	80
	Psicomotricidade	80
	Desenvolvimento e Aprendizagem	80
	Organização do Trabalho Acadêmico	60
	Técnicas de Informática e de Comunicação	80
	Projeto Integrado III, V e VI	120
	Socorros Urgentes	40
	Conhecimentos Básicos à compreensão crítica de escola e do contexto sócio-cultural	Política e Organização da Educação Básica no Brasil
Profissão Docente		60
Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física		80
Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar		80
Projetos Integradores I, II, IV, e VII		160
Pesquisa Educacional		60
Conhecimentos que	Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física	60
	Metodologia do Ensino de Jogos e Brincadeiras na Educação Física	80
	Metodologia de Ensino da Ginástica Geral	60

compõem a abordagem pedagógica da docência e prática pedagógica.	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos I	160
	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I	160
	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II	160
	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II	160
	Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas	60
	LIBRAS	60
	Estágio Supervisionado I, II, III, IV	400
Aprofundamento e Estudos Independentes	Eletivas	120
	TCC	40
	Estudos Complementares	200

Fonte: PPC UFAL 2019

Analisando o Quadro 3, podemos observar diferentes áreas de conhecimento relacionadas à Educação Física e à formação do professor. Pode-se analisá-la em três principais categorias: Conhecimentos específicos de área de atuação, Conhecimentos Básicos à compreensão crítica de escola e do contexto sociocultural e Conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência e prática pedagógica.

Na categoria de Conhecimentos específicos de área de atuação, destacam-se disciplinas como Bases Histórico-filosóficas da Educação Física, Bases Sociológicas aplicadas à Educação Física, Bases da Anatomia Humana, Cinesiologia Humana, Bases da Fisiologia Humana, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Psicomotricidade, Desenvolvimento e Aprendizagem, Socorros Urgentes, entre outras. Esses conhecimentos fornecem embasamento teórico e prático para atuação efetiva na área da Educação Física.

Na categoria de Conhecimentos Básicos à compreensão crítica de escola e do contexto sociocultural, encontramos disciplinas como Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Profissão Docente, Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física, Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar, Pesquisa Educacional, entre outras. Esses conhecimentos visam fornecer uma compreensão crítica do ambiente escolar, sua organização, políticas educacionais e aspectos socioculturais, que influenciam a prática pedagógica.

Já na categoria de conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência e prática pedagógica, temos disciplinas como Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física, Metodologia do Ensino de Jogos e Brincadeiras na Educação Física, Metodologia de Ensino da Ginástica Geral, Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos e Individuais, Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas, LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), Estágio Supervisionado, entre outras. Esses conhecimentos fornecem diretrizes e

estratégias pedagógicas específicas para o ensino da Educação Física, considerando diferentes modalidades esportivas, atividades adaptadas e a inclusão de estudantes com deficiência.

Além disso, a tabela menciona também a categoria de Aprofundamento e Estudos Independentes, que inclui disciplinas e atividades como Eletivas, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e Estudos Complementares, que permitem ao estudante aprofundar-se em áreas de interesse específico, desenvolver um projeto de pesquisa e realizar estudos complementares para aprimorar seus conhecimentos. Em resumo, a tabela apresenta uma estrutura curricular abrangente e diversificada, abordando desde os fundamentos teóricos até as práticas pedagógicas da Educação Física.

5. Análise comparativa dos Projetos Pedagógicos de 2006 e 2019 e as contribuições para Formação docente dos licenciandos em Educação Física da UFAL

Para realizar essa análise optamos por estudar, período a período, a distribuição das disciplinas em suas mudanças e acréscimos. Nesse estudo foi possível identificar comparativamente aspectos e dimensões que foram modificadas, no que tange as resoluções que regulamentam a formação docente do professor de Educação Física, analisemos os dados:

QUADRO 4 – Comparação entre 1º semestre de 2006 e 1º período de 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 1º SEMESTRE DE 2006 E 1º PERÍODO DE 2019														
Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH prá. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO	
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019
Profissão Docente	Sim	Sim	04	03	60	54	-	-	-	-	60	54	-	-
Organização do Trabalho Acadêmico	Sim	Sim	04	02	60	36	-	-	-	-	60	36	-	-
Técnicas de Informática e de Comunicação	Sim	Sim	04	03	40	36	40	18	-	-	80	54	-	-
Educação e Diversidade	Não	Sim	-	03	-	36	-	18	-	-	-	54	-	-
Pedagogia do Esporte	Não	Sim	-	02	-	18	-	18	-	-	-	36	-	-
Metodologia do Ensino do Atletismo	Não	Sim	-	04	-	36	-	-	-	36	-	72	-	-
Metodologia do Ensino da	Não	Sim	-	04	-	36	-	-	-	36	-	72	-	-

Ginástica															
Fundamentos histórico-Filosóficos da Educação Física	Sim	Não	04	-	80	-	-	-	-	-	80	-	-	-	
Anatomia Humana aplicada à Educação Física	Sim	Não	04	-	40	-	40	-	-	-	80	-	-	-	
Projetos Integradores I	Sim	Não	-	-	-	-	40	-	-	-	40	-	-	-	
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR										-	72				
CH TOTAL SEMESTRE											400	378			

Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Inicialmente, é evidente que as disciplinas Profissão Docente, Organização do Trabalho Acadêmico e Técnicas de Informática e Comunicação, presentes no PPC 2006 no primeiro semestre, foram mantidas no PPC 2019, havendo apenas alterações em suas cargas horárias: de 60h para 54h, de 60h para 36h e de 80h para 54h, respectivamente. Isso resultou em uma redução de 28% na carga horária total dessas três disciplinas quando somadas.

O quadro 4 também revela o remanejamento das disciplinas Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física e Anatomia Humana Aplicada à Educação Física, que no documento de 2019 foram para o segundo período, bem como a exclusão da disciplina Projetos Integradores I, antes elas faziam parte do currículo do primeiro semestre do PPC 2006, mas foram removidas no atual PPC.

Essas disciplinas totalizavam 200h de carga horária no primeiro semestre e foram substituídas, no primeiro período do PPC atual, pelas disciplinas Educação e Diversidade, Pedagogia do Esporte, Metodologia do Ensino do Atletismo e Metodologia do Ensino da Ginástica. A carga horária total dessas novas disciplinas é de 234 horas, em comparação com as 200h das disciplinas do PPC anterior. Com isso, o primeiro período do curso de Educação Física Licenciatura aumentou o número de disciplinas iniciais de 06 para 07, mas reduziu sua carga horária total de 400h para 378h.

Outro aspecto relevante é a inclusão da Carga Horária Prática como Componente Curricular obrigatório no PPC 2019, nas disciplinas Metodologia do Ensino do Atletismo e Metodologia do Ensino da Ginástica, algo que não existia no PPC anterior. Essa mudança

proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver atividades práticas no contexto do ensino logo no início do curso.

QUADRO 5 – COMPARAÇÃO ENTRE 2º SEMESTRE DE 2006 E 2º PERÍODO DE 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 2º SEMESTRE DE 2006 E 2º PERÍODO DE 2019															
Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH prá. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO		
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Sim	Sim	04	04	80	72	-	-	-	-	80	72	-	-	
Libras	Não	Sim	-	03	-	27	-	27	-	-	-	54	-	-	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	Não	Sim	-	04	-	72	-	-	-	-	-	72	-	-	
Bases da Anatomia Humana	Não	Sim	-	04	-	36	-	36	-	-	-	72	-	-	
Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras na Educação Física	Não	Sim	-	04	-	18	-	-	-	54	-	72	-	-	
Metodologia do Ensino da Natação I	Não	Sim	-	02	-	18	-	-	-	18	-	36	-	-	
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Sim	Não	04	-	60	-	20	-	-	-	80	-	-	-	
Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física	Sim	Não	03	-	60	-	-	-	-	-	60	-	-	-	
Bases da Fisiologia Humana	Sim	Não	04	-	60	-	20	-	-	-	80	-	-	-	
Projetos Integradores II	Sim	Não	-	-	-	-	40	-	-	-	40	-	-	-	
Socorros de Urgência	Sim	Não	02	-	20	-	20	-	-	-	40	-	-	-	
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR										-	72				
CH TOTAL SEMESTRE											380	378			

Quadro – 05. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Ao compararmos o segundo semestre de 2006 com o segundo período de 2019 na Quadro 05, podemos observar o seguinte:

Apenas uma disciplina se manteve presente em ambos os períodos: Política e Organização da Educação Básica no Brasil. Entretanto, ocorreu alteração na carga horária teórica e prática dessa disciplina de 80h para 72h.

Algumas disciplinas foram realocadas de outros semestres para o segundo período de 2019 como Libras, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física, Bases da Anatomia Humana, Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras na Educação Física, ou criadas como a Metodologia do Ensino da Natação I, que somadas totalizam uma carga horária de 306h, em contrapartida foram remanejadas para outros períodos as disciplinas de Crescimento e Desenvolvimento Humano, Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física e Bases da Fisiologia Humana, já as disciplinas Projetos Integradores II e Socorros de Urgência, tiveram suas ementas integradas por outras disciplinas criadas para o PPC 2019 e deixaram de compor o currículo do curso.

No PPC de 2019 a carga horária prática como componente curricular, totalizou 72 horas nesse segundo período. No que diz respeito à carga horária total do semestre, houve uma pequena redução, passando de 380 horas no segundo semestre de 2006 para 378 horas no segundo período de 2019.

QUADRO 6 – COMPARAÇÃO ENTRE 3º SEMESTRE DE 2006 E 3º PERÍODO DE 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 3º SEMESTRE DE 2006 E 3º PERÍODO DE 2019

Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH prá. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO	
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019
Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	Sim	04	04	60	72	20	-	-	-	80	72	-	-
Bases de Fisiologia Humana	Não	Sim	-	04	-	72	-	-	-	-	-	72	-	Bases da Anatomia Humana
Crescimento e Desenvolvimento Motor	Não	Sim	-	03	-	36	-	18	-	-	-	54	-	-
Sociologia das Práticas Corporais	Não	Sim	-	02	-	18	-	18	-	-	-	36	-	-
Metodologia do Ensino do Basquetebol	Não	Sim	-	04	-	18	-	-	-	54	-	72	-	-
Metodologia do Ensino da Natação II	Não	Sim	-	02	-	18	-	-	-	18	-	36	-	Metod. do Ensino da Natação I

Metodologia do Ensino da Natação I	Não	Sim	-	-	-	20	-	30	-	-	-	50	-	-
Projetos Integradores III	Sim	Não	-	-	-	-	40	-	-	-	40	-	-	-
Cinesiologia Humana	Sim	Não	04	-	60	-	20	-	-	-	80	-	-	-
Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras na educação física	Sim	Não	04	-	40	-	40	-	-	-	80	-	-	-
Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física	Sim	Não	03	-	30	-	30	-	-	-	60	-	-	-
Psicomotricidade	Sim	Não	02	-	20	-	20	-	-	-	40	-	-	-
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR									-	72				
CH TOTAL SEMESTRE											380	392		

Quadro – 06. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Vamos analisar agora o terceiro semestre do PPC 2006 em comparação com o terceiro período do PPC 2019. Mais uma vez, apenas uma disciplina se manteve em ambos os documentos: Desenvolvimento e Aprendizagem. No entanto, ocorreram alterações na carga horária dessa disciplina. No PPC 2006, ela possuía uma carga horária total de 80 horas, distribuída em 60 horas de teoria e 20 horas de prática. Já no PPC 2019, a disciplina perdeu sua carga horária prática, ficando apenas com 72 horas de carga horária teórica.

Três disciplinas foram realocadas do segundo semestre do PPC 2006 para compor a matriz curricular atual: Crescimento e Desenvolvimento Motor (anteriormente Crescimento e Desenvolvimento Humano em 2006), Sociologia das Práticas Corporais (anteriormente Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física em 2006) e Bases de Fisiologia Humana. No currículo de 2006, essas três disciplinas totalizavam 220 horas, porém sofreram uma redução na carga horária total de 26,36%. A maior redução ocorreu na disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor, que passou de 80 horas para 54 horas.

Além disso, as disciplinas Projetos Integradores III e Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física foram retiradas da matriz curricular no PPC 2019. Isso abriu espaço para a inclusão das disciplinas Metodologia do Ensino da Natação I - uma continuidade das abordagens ministradas no segundo período e Metodologia do Ensino da Natação II no terceiro período.

É importante destacar que nesse terceiro período do PPC 2019 foram introduzidas disciplinas que funcionam como pré-requisitos para o avanço dos estudos acadêmicos. Dessa forma, as disciplinas Bases da Anatomia Humana e Metodologia do Ensino da Natação I tornam-se pré-requisitos para as disciplinas Bases de Fisiologia Humana e Metodologia do Ensino da Natação II, respectivamente.

QUADRO 7 – COMPARAÇÃO ENTRE 4º SEMESTRE DE 2006 E 4º PERÍODO DE 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 4º SEMESTRE DE 2006 E 4º PERÍODO DE 2019														
Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TE�ORICA		CH PRÁTICA		CH pr�t. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO	
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019
Gestão da Educa�o e do Trabalho Escolar	Não	Sim	-	04	-	72	-	-	-	-	-	72	-	-
Didática	Não	Sim	-	04	-	72	-	-	-	-	-	72	-	-
Aprendizagem e Controle Motor	Não	Sim	-	03	-	36	-	18	-	-	-	54	-	-
Metodologia do Ensino do Futebol	Não	Sim	-	02	-	18	-	-	-	18	-	36	-	-
Metodologia do Ensino do Handebol	Não	Sim	-	03	-	18	-	-	-	36	-	54	-	-
ACE 2 (Parte 2) Projeto	Não	Sim	-	-	-	20	-	40	-	-	-	60	-	-
Planejamento, Currículo e Avalia�o da Aprendizagem em Educa�o Física	Sim	Não	04	-	40	-	40	-	-	-	80	-	-	-
Educa�o Física e Promo�o de Saúde	Sim	Não	02	-	20	-	20	-	-	-	40	-	-	-
Metodologia de Ensino da Ginástica Geral	Sim	Não	03	-	20	-	40	-	-	-	60	-	-	-
Metodologia de Ensino do Desporto Coletivo I	Sim	Não	08	-	80	-	80	-	-	-	160	-	-	-
Proj. Integrador IV	Sim	Não	02	-	-	-	40	-	-	-	40	-	-	-
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR										-	54			

CH TOTAL SEMESTRE	380	348	
--------------------------	------------	------------	--

Quadro – 07. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Vamos retomar nossa análise comparativa entre o quarto semestre do PPC 2006 e o quarto período do PPC 2019. É importante ressaltar que nenhuma disciplina do PPC 2006 foi mantida no currículo desse período. Foram eliminadas quatro disciplinas, a saber: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem em Educação Física, Educação Física e Promoção de Saúde, Metodologia de Ensino do Desporto Coletivo I e Projeto Integrador IV. Essas disciplinas representavam uma carga horária total de 320 horas.

Por sua vez, o PPC 2019 introduziu cinco novas disciplinas: Didática, Metodologia do Ensino do Futebol, Metodologia do Ensino do Handebol, ACE 2 (Parte 2) Projeto e Aprendizagem e Controle Motor, que juntas possuem uma carga horária de 276 horas. Embora a disciplina Metodologia do Ensino da Ginástica tenha sido mantida no programa, ela foi realocada para o primeiro período. Além disso, a disciplina Gestão da Educação e do Trabalho Escolar, que originalmente fazia parte do quinto semestre no PPC 2006, foi transferida para o quarto período no novo currículo. Portanto, o quarto período do PPC 2019 conta com uma carga horária total de 348 horas, o que representa uma redução de 8,6% em relação às 380 horas do PPC 2006.

QUADRO 8 – COMPARAÇÃO ENTRE 5º SEMESTRE DE 2006 E 5º PERÍODO DE 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 5º SEMESTRE DE 2006 E 5º PERÍODO DE 2019														
Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH prá. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO	
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019
Metodologia da Pesquisa Científica	Não	Sim	-	03	-	54	-	-	-	-	-	54	-	-
Didática da Educação Física no Ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental	Não	Sim	-	03	-	18	-	36	-	-	-	54	-	-
Cinesiologia	Não	Sim	-	04	-	36	-	36	-	-	-	72	-	Base Fisiologia Humana

Psicomotricidade e Educação Física	Não	Sim	-	04	-	36	-	36	-	-	-	72	-	Des. e Aprendi. Motor	
Metodologia do Ensino do Futsal	Não	Sim	-	02	-	18	-	-	-	18	-	36	-		
Estágio Supervisionado I	Sim	Sim	05	05	20	40	80	50	-	-	100	90	-	Didática	
Eletiva 01	Não	Sim	-	02	-	-	-	-	-	-	-	36	-		
ACE 3 (Parte 1) Projeto	Não	Sim	-	-	-	20	-	30	-	-	-	50	-		
Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar em Educação Física	Sim	Não	04	-	80	-	-	-	-	-	80	-	-	-	
Projetos Integradores V	Sim	Não	-	-	-	-	40	-	-	-	40	-	-	-	
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II	Sim	Não	08	-	80	-	80	-	-	-	160	-	-	-	
Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas	Sim	Não	03	-	40	-	20	-	-	-	60	-	-	-	
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR										-	18				
CH TOTAL SEMESTRE											440	464			

Quadro – 08. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Mais uma vez, é possível observar que uma disciplina se manteve presente em ambos os documentos: Estágio Supervisionado I. No entanto, houve uma redução em sua carga horária, de 100 horas no PPC 2006 para 90 horas no currículo atual. Além disso, a distribuição entre carga horária teórica e prática também sofreu alteração, passando de 20% de teoria e 80% de prática no PPC 2006 para 44% de teoria e 56% de prática no PPC 2019.

Outro ponto relevante é o remanejamento da disciplina Cinesiologia, que foi transferida do terceiro semestre para o quinto período no currículo atual. Sua carga horária total foi reduzida de 80 horas para 72 horas. No PPC 2006, essa disciplina tinha a maior parte de sua carga horária concentrada nas aulas teóricas em relação à prática, com 60 horas teóricas e 20 horas práticas. Já no documento atual, a distribuição equilibra a carga horária, com 36 horas para teoria e 36 horas para prática.

Além disso, a disciplina Eletiva 01 foi antecipada do sétimo semestre para o quinto período, com uma redução de 40 horas para 36 horas. Três outras disciplinas foram retiradas do currículo atual: Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar em

Educação Física, Projetos Integradores V e Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II. A disciplina Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas foi remanejada para outro período, resultando na eliminação conjunta de 180 horas do quinto semestre do PPC 2006.

Com a saída dessas disciplinas, foram adicionadas quatro novas disciplinas no currículo atual: ACE 3 (Parte 1) Projeto, Didática da Educação Física no Ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Metodologia do Ensino do Futsal e Psicomotricidade e Educação Física. Juntas, essas disciplinas totalizam 212 horas. Nesse período foi constatado um aumento na carga horária total de 440 horas no PPC 2006 para 464 horas no PPC 2019.

É importante ressaltar que, nesse período do PPC 2019, as disciplinas Cinesiologia, Psicomotricidade e Educação Física e Estágio Supervisionado I possuem como pré-requisito as disciplinas: Base Fisiologia Humana, Desenvolvimento e Aprendizado Motor e Didática respectivamente.

QUADRO 9 – COMPARAÇÃO ENTRE 6º SEMESTRE DE 2006 E 6º PERÍODO DE 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 6º SEMESTRE DE 2006 E 6º PERÍODO DE 2019														
Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH práct. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO	
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019
Pesquisa Educacional	Sim	Sim	03	04	40	36	20	36	-	-	60	72	-	-
Metodologia do Ensino da Atividade Física Adaptada	Não	Sim	-	04	-	18	-	-	-	54	-	72	-	-
(Teste) Medidas e Avaliação em Educação Física	Sim	Sim	02	04	20	36	20	36	-	-	40	72	-	-
Estágio Supervisionado II	Sim	Sim	05	06	20	40	80	70	-	-	100	110	-	Estágio Superv. I
Eletiva 02	Não	Sim	-	02	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-
ACE 4 (Parte 2) Projeto	Não	Sim	-	-	-	20	-	40	-	-	-	60	-	-
Projetos Integradores VI	Sim	Não	-	-	-	-	40	-	-	-	40	-	-	-
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I	Sim	Não	08	-	80	-	80	-	-	-	160	-	-	-
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR									-	18				
CH TOTAL SEMESTRE											400	422		

Quadro – 09. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Ao examinar o quadro 9, foi visto que três disciplinas do PPC 2006 foram mantidas no currículo atual: Pesquisa Educacional, (Teste) Medidas e Avaliação em Educação Física e Estágio Supervisionado II. No entanto, houve um aumento na carga horária dessas disciplinas, passando de 200 horas para 254 horas no PPC 2019.

Além disso, duas disciplinas foram realocadas de outros semestres para o sexto período. A disciplina Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas foi movida do quinto semestre e teve um acréscimo na carga horária, de 60 horas para 72 horas. A disciplina Eletiva 02 foi transferida do oitavo semestre e sofreu uma redução na carga horária, de 40 horas para 36 horas.

No sexto período, foi introduzida a disciplina ACE 4 (Parte 2) Projeto, com uma carga horária de 60 horas. Ao mesmo tempo, a disciplina Projetos Integradores VI foi eliminada do currículo e a disciplina Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I foi remanejada para o sétimo período, agora denominada Metodologia do Ensino das Lutas. Nesse período, foi observado um aumento na carga horária total, de 400 horas no PPC 2006 para 422 horas no PPC 2019.

QUADRO 10 – COMPARAÇÃO ENTRE 7º SEMESTRE DE 2006 E 7º PERÍODO DE 2019

COMPARAÇÃO ENTRE 7º SEMESTRE DE 2006 E 7º PERÍODO DE 2019														
Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH prát. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO	
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019
Metodologia do Ensino das Lutas	Não	Sim	-	03	-	18	-	-	-	36	-	54	-	-
Ateliê de Pesquisa	Não	Sim	-	02	-	36	-	-	-	-	-	36	-	Métod. da Pesquisa Científica
Lazer e educação ambiental	Não	Sim	-	02	-	20	-	16	-	-	-	36	-	-
Metodologia do Ensino do Voleibol	Não	Sim	-	03	-	18	-	-	-	36	-	54	-	-
Estágio Supervisionado III	Sim	Sim	05	06	20	40	80	70	-	-	100	110	-	Estágio Super. II
Eletiva 03	Não	Sim	-	02	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-
Eletiva 04	Não	Sim	-	02	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-
ACE 5 (Curso ou Evento)	Não	Sim	-	-	-	20	-	40	-	-	-	60	-	-

Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II	Sim	Não	08	-	80	-	80	-	-	-	160	-	-	-
Projeto Integrador VII (Seminário de Projetos de Pesquisa)	Sim	Não	02	-	-	40	-	-	-	-	40	-	-	-
Libras	Sim	Não	03	-	-	-	60	-	-	-	60	-	-	-
Eletiva	Sim	Não	02	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR										-	72			
CH TOTAL SEMESTRE											400	422		

Quadro – 10. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Como mencionado na análise anterior, uma disciplina foi remanejada do sexto semestre do PPC 2006 para o sétimo período do atual: Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I. Essa disciplina possuía uma característica peculiar quanto a distribuição de sua carga horária, com 80 horas destinadas ao ensino da metodologia das lutas e 80 horas voltadas para a prática de atletismo. Ao ser transferida para o sétimo período do PPC 2019, ela mudou de denominação para Metodologia do Ensino das Lutas, teve uma redução de carga horária relativa a lutas de 80 horas para 54 horas e lhe foi retirada as 80 horas que eram destinadas à prática de atletismo.

As disciplinas Libras e Eletiva 01, que juntas somavam 100 horas da carga horária no sétimo semestre, foram remanejadas para o segundo e quinto períodos, respectivamente com suas cargas horárias modificadas. Já as disciplinas Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II e Projeto Integrador VII (Seminário de Projetos de Pesquisa), com um somatório de 200 horas, foram retiradas do currículo do PPC 2019 abrindo espaço para a criação de outras 05 disciplinas: ACE 5 (Curso ou Evento), Ateliê de pesquisa, Eletiva 04, Lazer e Educação Ambiental e Metodologia do Ensino do Voleibol, que somadas compõem 222 horas da carga horária do sétimo período.

Apenas uma disciplina manteve-se nos dois documentos nesse semestre/período: Estágio Supervisionado III, com um aumento da carga horária de 100 horas no PPC 2006 para 110 horas no PPC 2019. Completando a carga horária do sétimo período houve um remanejamento da disciplina Eletiva 03 do oitavo semestre para esse sétimo período com redução de sua carga horária de 40 horas para 36 horas. Nesse sétimo período a carga horária total também aumentou para 442 horas em relação a carga horária do PPC 2006 de 400 horas.

QUADRO 11– COMPARAÇÃO ENTRE 8º SEMESTRE DE 2006 E 8º PERÍODO DE 2019**COMPARAÇÃO ENTRE 8º SEMESTRE DE 2006 E 8º PERÍODO DE 2019**

Componente curricular	2006	2019	CH SEMANAL		CH TEÓRICA		CH PRÁTICA		CH prá. como comp. curricular		CH TOTAL		PRÉ-REQUISITO		
			2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	2006	2019	
Didática da Educação Física no Ensino Médio e EJA I	Não	Sim	-	02	-	18	-	18	-	-	-	36	-	-	
Educação Física, Saúde, Escola	Não	Sim	-	02	-	18	-	18	-	-	-	36	-	-	
Estágio Supervisionado IV	Sim	Sim	05	05	20	20	80	70	-	-	100	90	-	Estágio Superv. III	
ACE 6 (Curso ou Evento)	Não	Sim	-	-	-	20	-	42	-	-	-	62	-	-	
Eletiva	Sim	Não	02	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	
TCC	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Eletiva	Sim	Não	02	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	
CH TOTAL DA PRÁTICA COMO COMPONENTE. CURRICULAR										-	-				
CH TOTAL SEMESTRE											180	224			

Quadro – 11. Fonte PPC - UFAL 2006 e PPC - UFAL 2019

■ Disciplinas exclusivas de 2006 □ Disciplinas exclusivas de 2019 ■ Disciplinas em comum 2006-2019

Por fim, será realizada a análise do Quadro 11 referente ao oitavo semestre do PPC 2006 em contraposição ao PPC 2019. A disciplina que se manteve em ambos os projetos foi o Estágio Supervisionado IV com uma redução de carga horária de 100 horas para 9 horas no PPC atual. As disciplinas Eletiva 2 e Eletiva 3 foram remanejadas para o sexto e o sétimo períodos, respectivamente.

Foram criadas para o oitavo período do PPC 2019 as disciplinas: ACE 6 (Curso ou Evento), Didática da Educação Física no Ensino Médio e EJA I e Educação Física, Saúde, Escola, totalizando uma carga horária de 134 horas.

Antes de concluir esta análise, não posso deixar de ressaltar outras mudanças identificadas com relação a algumas disciplinas, que antes faziam parte de matriz curricular obrigatória e passaram a compor o quadro das disciplinas eletivas como Tópicos Avançados em Atletismo, que além da mudança de quadro também teve redução em sua carga horária, que antes era de 80h e passou a ter 36h.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, disposto em ambos os projetos no oitavo semestre e período, esse não possui carga horária definida, pois trata-se de uma atividade de avaliação final da graduação. Sendo assim, a carga horária total do curso de Educação Física Licenciatura sofreu um aumento total em sua carga horária de 2.960 horas do PPC 2006 para 3.028 horas no PPC 2019.

6. Metodologia Utilizada na Construção desse trabalho

A presente pesquisa empreendeu uma abordagem minuciosa em três fases fundamentais, objetivando a compreensão aprofundada do papel do ensino da Educação Física na formação de professores. Este trabalho se propôs a investigar as diferenças entre os documentos PPC (Projeto Pedagógico de Curso) de 2006 e 2019, analisando as bases bibliográficas, decretos, resoluções e leis que os nortearam.

Fase 1: Levantamento e Análise Documental:

A primeira fase deste estudo consistiu em um levantamento de referências bibliográficas relacionadas ao ensino da Educação Física na formação docente. Além disso, procedeu-se à pesquisa e análise dos documentos PPC de 2006 e 2019, visando a identificação das divergências e atualizações presentes. A busca pelos decretos, resoluções e leis que embasaram esses documentos também desempenhou foi crucial na compreensão do contexto regulatório subjacente.

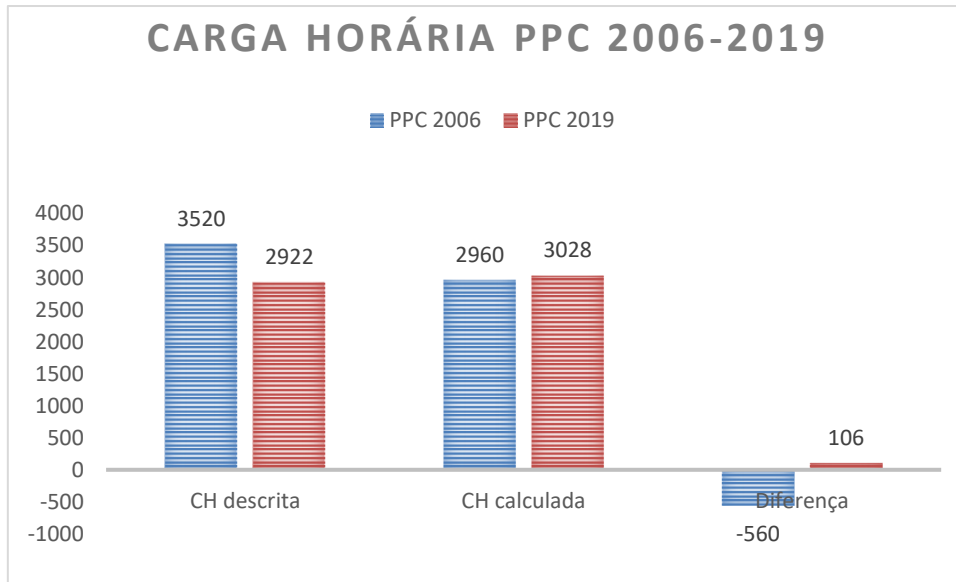
Fase 2: Exploração Teórica e Delimitação do Escopo:

Na segunda fase deste estudo, voltou-se a atenção para a pesquisa de renomados autores que discorreram sobre a formação de professores, educação e Educação Física. A delimitação precisa do escopo desta pesquisa deu o norte necessário para um exame sistemático e comparativo das disciplinas e suas cargas horárias nos PPC de 2006 e 2019. Um enfoque analítico minucioso proporcionou insights valiosos sobre a evolução do currículo e sua relação com as transformações no campo educacional.

Fase 3: Aprofundamento Analítico e Conclusões:

A terceira fase deste estudo manteve a pesquisa em autores de renome que contribuíram para o entendimento da formação docente, educação e Educação Física. Com o escopo claramente definido, prosseguiu-se com a análise aprofundada e comparativa das disciplinas e cargas horárias nos PPC de 2006 e 2019. Esta etapa revelou mudança na proposta

inicial da carga horária do curso em ambos documentos na distribuição de suas disciplinas, tendo o PPC 2006 uma redução de 560h e um aumento de 106h no PPC 2019, conforme demonstra o gráfico da Carga Horária PPC 2006-2019:



Os resultados obtidos com esse estudo permitiram visualizar mudanças nas disciplinas, não apenas em sua carga horária, mas também na sua oferta nos semestres/períodos ao longo do curso. Disciplinas ofertadas em semestres do PPC 2006, ao compararmos com o PPC 2019, migraram para outros períodos, foram retiradas da oferta do curso, tiveram suas ementas absorvidas por outras ou mudaram sua nomenclatura.

Na percepção da autora desse trabalho tais mudança contribuiu efetivamente para uma formação mais dinâmica dos professores de Educação Física, a antecipação das disciplinas práticas oportunizou o amadurecimento desse profissional, que ao chegar ao mercado de trabalho, trás uma bagagem de conhecimento práticos, não apenas teóricos.

Os quadros a seguir apresentam a disposição das disciplinas nos respectivos semestres ou períodos nos documentos. A análise desta organização curricular ofereceu insights sobre a evolução do programa de formação de professores, destacando as mudanças na distribuição das disciplinas ao longo do tempo.

QUADRO 12 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Profissão Docente	1	1

Organização do Trabalho Acadêmico	1	1
Técnicas de Informática e de Comunicação	1	1
Metodologia do Ensino da Ginástica	4	1
Educação e Diversidade	NT	1
Metodologia do Ensino do Atletismo	NT	1
Pedagogia do Esporte	NT	1

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 13 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Fundamentos histórico-Filosóficos da Educação Física	1	2
Anatomia Humana aplicada à Educação Física	1	2
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	2	2
Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras na Educação Física	3	2
Libras	7	2
Metodologia do Ensino da Natação I	NT	2

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 14 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Crescimento e Desenvolvimento Humano / motor em 2019	2	3
Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física / sociologia das práticas corporais	2	3
Bases da Fisiologia Humana	2	3
Desenvolvimento e Aprendizagem	3	3
Metodologia do Ensino da Natação I	NT	3
Metodologia do Ensino da Natação II	NT	3
Metodologia do Ensino do Basquetebol	NT	3
Sociologia das práticas corporais	NT	3

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 15 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Psicomotricidade / Aprendizagem e Controle Motor	3	4
Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	5	4
ACE 2 (Parte 2) Projeto	NT	4
Aprendizagem e Controle Motor	NT	4

Didática	NT	4
Metodologia do Ensino do Futebol	NT	4
Metodologia do Ensino do Handebol	NT	4

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 16 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Cinesiologia Humana	3	5
Estágio Supervisionado I	5	5
Metodologia da Pesquisa Científica	6	5
Eletiva 01	7	5
ACE 3 (Parte 1) Projeto	NT	5
Didática da Educação Física no Ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental	NT	5
Metodologia do Ensino do Futsal	NT	5
Psicomotricidade e Educação Física	NT	5

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 17 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas	5	6
Estágio Supervisionado II	6	6
Pesquisa Educacional	6	6
Teste) Medidas e Avaliação em Educação Física	6	6
Eletiva 02	8	6
ACE 4 (Parte 2) Projeto	NT	6

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 18 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I / Metodologia do Ensino das Lutas	6	7
Estágio Supervisionado III	7	7
Eletiva 03	8	7
ACE 5 (Curso ou Evento)	NT	7
Eletiva 04	NT	7

Lazer e educação ambiental	NT	7
Metodologia do Ensino do Voleibol	NT	7
Ateliê de pesquisa	NT	7

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 19 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Estágio Supervisionado IV	8	8
TCC	8	8
ACE 6 (Curso ou Evento)	NT	8
Didática da Educação Física no Ensino Médio e EJA I	NT	8
Educação Física, Saúde, Escola	NT	8

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

QUADRO 20 - Localização das disciplinas por Semestre/Período - PPC 2006 - PPC2019

Disciplinas	2006	2019
Projetos Integradores	1	NT
Projetos Integradores II	2	NT
Socorros de Urgência	2	NT
Projetos Integradores III	3	NT
Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física	3	NT
Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem em Educação Física	4	NT
Educação Física e Promoção de Saúde	4	NT
Metodologia de Ensino do Desporto Coletivo I	4	NT
Proj. Integrador IV	4	NT
Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar em Educação Física	5	NT
Projetos Integradores V	5	NT
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II	5	NT
Projetos Integradores VI	6	NT
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II	7	NT
Projeto Integrador VII (Seminário de Projetos de Pesquisa)	7	NT

Fonte: PPC 2006 - PPC2019/ UFAL

Observando a distribuição das disciplinas nos dois documentos PPC, é evidente que algumas transformações significativas ocorreram na estrutura curricular ao longo do tempo, possivelmente refletindo a atualização dos conteúdos e abordagens pedagógicas. A mudança de

nomenclatura e conteúdo, como evidenciado nas disciplinas relacionadas a projetos integradores, sugere uma provável reconfiguração do foco educacional para se adequar às tendências emergentes.

Além disso, é perceptível que algumas disciplinas foram retiradas da grade curricular no PPC 2019, indicando possíveis mudanças nas prioridades educacionais ou a integração de seus conteúdos em outras disciplinas. Por outro lado, a adição de novas disciplinas, mesmo que não estejam explicitamente detalhadas neste estudo, pode sugerir uma abordagem mais holística e abrangente da formação de professores de Educação Física, abraçando tópicos como saúde, gestão e metodologias de ensino mais atualizadas.

A análise comparativa da distribuição das disciplinas nos PPC de 2006 e 2019 revela mudanças substanciais na estrutura curricular, indicando uma reconfiguração das prioridades educacionais e uma adaptação aos desafios contemporâneos no campo da formação de professores. Essas modificações refletem a constante busca por atualização e alinhamento com as demandas da sociedade e do cenário educacional em evolução.

O currículo tem significados que vão muito além daquele aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, p. 150)

7. Considerações Finais

A reestruturação da matriz curricular, com o reposicionamento e ordenação das disciplinas, sugere um impacto direto no aprimoramento das habilidades e compreensão dos estudantes em suas áreas de atuação, bem como na ampliação do conhecimento em diversas áreas, o que pode ter contribuído para uma influência significativa na formação dos professores de Educação Física, capacitando-os a adotar uma abordagem crítica em relação ao contexto em que atuam.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que deveria desempenhar um papel fundamental na promoção da interdisciplinaridade, potencializando a aplicação do conhecimento adquirido durante a formação, ainda enfrenta a limitação da estrutura na

acadêmica, com laboratórios desatualizados, velocidade de conexão abaixo da necessária e um melhor preparo dos professores, no tocante a inclusão das TIC ao seu plano de ensino. A formação específica em TIC tem o potencial de elevar o nível de preparo do professor, pois lhe permite explorar o conhecimento, superando as dificuldades de acesso à informação e facilitando a integração com outras disciplinas e manifestações da cultura do movimento.

No Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2006, o documento apresentou uma proposta que inclui a carga horária curricular destinada aos estudantes de licenciatura. No quadro de identificação dos cursos, são identificadas três categorias de carga horária: carga horária fixa de 3.200 horas, carga horária flexível de 200 horas e carga horária eletiva obrigatória de 120 horas, totalizando 3.520 horas. O documento também sugere que a carga horária total de cada período varie de 180 a 500 horas. No entanto, ao realizar a distribuição da carga horária, constatou-se uma diferença em relação à proposta inicial, resultando em um total de 2.960 horas para o curso, o que significa uma redução de 560 horas em relação ao projeto original (PPC 2006, p. 03).

Essa disparidade na carga horária, derivada da distribuição das disciplinas ao longo dos semestres ou períodos, também se faz presente no PPC de 2019. Inicialmente, o Quadro 6, que resume a carga horária total do curso, estabelece um total de 2.922 horas. No entanto, ao somar a carga horária por período, o valor aumenta para 3.028 horas, o que representa um acréscimo de 106 horas na estrutura curricular (PPC 2019, p. 59). Durante a análise do documento, não foram encontradas justificativas explícitas para essa disparidade na carga horária. No entanto, acredita-se que, em algum momento, a dinâmica do curso tenha levado os responsáveis pelo projeto a realizar ajustes na matriz curricular de acordo com as necessidades impostas pela aplicação dos conteúdos diante das adversidades enfrentadas, seja pela limitação da estrutura física acadêmica, seja pelo contexto político vigente.

A proposta de mudança no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, implementada no PPC 2019, teve como objetivo principal formar professores capacitados para atuar na Educação Básica, por meio de uma formação sólida, crítica e abrangente. O novo Projeto Político-Pedagógico (PPC 2019) estabeleceu diretrizes claras para desenvolver as competências e habilidades necessárias nessa área, contribuindo para uma melhor atuação nas escolas.

A estrutura curricular foi projetada para contemplar diversas dimensões da formação, abrangendo desde o conhecimento básico sobre o ser humano, a escola e o contexto

socioeconômico e cultural, conforme estabelecido nas diretrizes curriculares da Educação Física, até os conteúdos científico-culturais exigidos para os cursos de licenciatura e os conhecimentos específicos da área de atuação.

A formação proposta buscou integrar teoria e prática, explorando o conhecimento sobre o ser humano, a cultura e a sociedade. Ela abrange aspectos relacionados à filosofia, psicologia, antropologia, cultura, sociedade e história, além de focar a produção científico-tecnológica e o estudo do corpo humano e seu desenvolvimento.

No campo específico da Educação Física na atual proposta, a formação concentra-se no estudo das diversas manifestações da cultura do movimento, como jogos, esportes, ginástica, danças e lutas. Ela abarca tanto a dimensão técnico-instrumental da formação docente, que envolve conhecimentos sobre organização e gestão do trabalho escolar, quanto a dimensão pedagógica e cultural do movimento humano.

O currículo também contempla a abordagem pedagógica da docência e a prática pedagógica em si. Por meio de projetos integradores ao longo do curso, dessa forma, os alunos podem vivenciar a conexão entre teoria e prática, aproximando-se da realidade social, econômica e pedagógica do trabalho educativo. As práticas pedagógicas foram introduzidas desde o primeiro ano, por meio de atividades em espaços educativos escolares, incluindo 800 horas de práticas pedagógicas e 400 horas de estágios supervisionados.

Além das atividades curriculares, o curso prevê a realização de outras atividades de natureza acadêmica, científica e cultural, que podem ser desenvolvidas de forma independente. Isso incluiu monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e disciplinas avulsas. A Universidade estabeleceu mecanismos para reconhecimento e aproveitamento desses conhecimentos adquiridos de forma independente pelos alunos ao longo do curso. Para aqueles egressos que passaram pela transição do PPC 2006 para o PPC 2019, é importante ressaltar, que a atualização do currículo não resultou em perdas na construção de suas habilidades e conhecimentos gerais e conhecimentos específicos da área de atuação. Pelo contrário, a formação docente deve ser vista como um processo contínuo, evitando assim o engessamento e a obsolescência do saber construído socialmente.

A transição entre os projetos político-pedagógicos proporcionou uma oportunidade de ampliar e aprimorar a formação dos estudantes, no intuito de que eles estejam atualizados com as demandas e desafios contemporâneos da área educacional. O objetivo foi promover uma educação de qualidade, alinhada às transformações sociais, culturais e tecnológicas. Porém é

importante ressaltar, que para se ter um entendimento mais completo sobre as mudanças implementadas, faz-se necessário desenvolver uma estudo sobre as ementas, no tocante ao conteúdo abordado, seus limites e ampliações, bem como um estudo de campo, onde será possível analisar os resultados dessa nova proposta curricular na prática docente dos novos profissionais de educação física formados pelo IEFÉ/UFAL.

Referências

ALMEIDA, M. I.; SALCES, C. D.; KASSIS, R. N. Reverberações das políticas neoliberais na educação e a necessária busca de outros caminhos. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 14, n. 36, p. 893-920, mai.-ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1388/1066>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Samuel de Souza & HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/mXh465f7ZRRhRT4MG4tM57d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 03, de 16 de junho de 1982. Fica extinto o currículo mínimo do curso de Licenciatura em Educação Física, estabelecido pela Resolução CFE nº 3/78, em todo o território nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 6 jul. 1982. Seção 1, p. 9881. Disponível em: https://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. *A História da Educação Física e os Primeiros Cursos de Formação Superior no Brasil: O Estabelecimento de uma Disciplina (1929-1958)*. [S.l.], 2016. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-ARSGKK/1/tese_vers_o_pos_defesa__conf__02092016_.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 51ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Corpo e Motricidade). Disponível em: <www.academia.edu/25058488/Docslide_com_br_educacao_fisica_no_brasil_a_historia_que_nao_se_conta>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Vandr e Gomes da. Projeto pedagógico e qualidade do ensino público: algumas categorias de análise. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 145, p. 204-225, jan./abr. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/j/cp/a/MqfkcH5zYhG36qd9xfXrCmL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia. Raízes europeias e Brasil: história da educa o física. 3. ed. Curitiba: UFPR, 2011.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma constru o coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma constru o possível. Campinas: Papirus, 1998 (p11-35). Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf> Acessado em: 15/07/2023

SILVA, Vandr e Gomes da. Projeto pedagógico e qualidade do ensino público: algumas categorias de análise. Cadernos de Pesquisa v.42 n.145 p.204-225 jan./abr. 2012. Disponível: www.scielo.br/j/cp/a/MqfkcH5zYhG36qd9xfXrCmL/?format=pdf&lang=pt. Acessado em 16/03/2023.

FREITAS, L. C. de. Projeto pedagógico do curso de educa o física: uma proposta de estrutura o. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 2, p. 45-60, 2003.

QUEIROGA, Taymara Cristina Costa & SILVA, Marc lia de Sousa. Concep es dos professores de Educa o Física relacionadas   forma o continuada e às novas tecnologias. Disponível: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/25/concepcoes-dos-professores-de-educacao-fisica-relacionadas-a-formacao-continuada-e-as-novas-tecnologias>. Acessado:15/03/2023

MENDES, André Paulo da Silva. Análise subjetiva dos professores de educa o física sobre a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar de Campinas e região na a o efetiva de suas aulas. Campinas, 2013. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Gradua o) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas, Faculdade de Educa o Física, Campinas, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade; uma introdu o às teorias do currículo. Autêntica. Belo Horizonte 1999.